

**Copa
do Mundo
de Kentucky
2010**

**Entrevistas
Enio Monte e Fábio Boson**

**Campeonato Brasileiro de
Amazonas no CHSA**

santo amaro

A GALOPE



#2 – ano 1 – Novembro 2009 – Órgão Oficial do Clube Hípico de Santo Amaro

Editorial

Qual não é minha satisfação ao já emplacar o terceiro editorial da **Santo Amaro a Galope**?!

Sério, a primeira edição a gente nunca esquece, dizem. Bem, a segunda vai nas águas e a terceira, na maioria das vezes, que é o problema, pois o brinquedo – seja qual for – não é mais novidade e o tempo passou e novos “ideais para a vida toda”, que duram alguns dias, aparecem e, quando se vê..., menos uma revista no mercado!

Repito: qual não é minha satisfação passar o marco desta terceira edição?!

Qual não é meu grato espanto ao ver, dia após dia, o William “com M no final” Pereira ficar um par de horas diariamente na nossa Secretaria, junto a seu fiel escudeiro, o Anderson-San, discutindo pautas, ‘bolando entrevistas’, correndo atrás de fotos, vibrando e amando – como deve ser amado – nosso Clube Hípico de Santo Amaro!

Famosa é a frase que diz (já a altero e edito, para não dar esse gostinho à dupla aí acima nomeada):

“Sem emoção, não há solução!”

Dá gosto de ver, meio que à distância, reconheço, como se trabalha para esta **Santo Amaro a Galope**.

Insisto, difícil não é a centésima edição de uma revista de clube – vide revistas de entidades como o Esporte Clube Pinheiros, Club Athletico Paulistano e outros. Digna de nota é a terceira edição, que aparece e se faz publicar, mesmo com todos os problemas de patrocínio, que sempre ‘anda curto’, de assunto que, pela especificidade do tema, ameaça rarear. Ah, isso tudo sem se falar da falta de tempo do *staff* da redação, que, enquanto trabalha com afinco numa revista como esta, tem, ainda, de administrar um Clube que requer tantos cuidados e desvelos como o nosso e, de quebra, correr atrás do *vil Argent* da vida profissional de cada um.

Terceira edição, sim senhor!

E olhem que há matérias interessantíssimas como a entrevista com o Fabinho Boson, que nos conta como o já lendário Bonito Z veio de contrapeso numa compra; outra, com o Enio Monte, o nosso “BH” por excelência, pois ninguém mais Brasileiro e de Hipismo do que ele. Há, também, uma conversa com o sr. Presidente da Federação Paulista de Hipismo, Francisco José Mari (Kiko) – que deixa a política de lado e assume seu lado desbragadamente tiete do CHSA, o que faz muito bem!

Para não deixar passar sem referência, vamos de página a página, de vitória em vitória, lendo os feitos de nossos atletas no Adestramento, no Volteio e no Salto – modalidade que é cada vez mais a “Cidade das Karinas”, como “La Johannpeter”, que por todas as vezes levantou a bandeira do Brasil no Indoor 2009, concurso que, diga-se, esteve um primor, valendo os parabéns à SHP, por que não?!

Em outras seções, daremos uma olhada em nosso passado – no “Recordar é Viver”, com a Marika Lafontaine –, em nosso presente – com os cuidados com Ecologia – e, claro, em nosso futuro –, com as eleições para o Conselho e as matérias sobre a EECHSA (que me disseram para não chamar de “Escolinha”) e a nossa Recreação.

Gostaria, diante de tantos motivos de júbilo, de terminar dizendo que “tudo é festa” em Santo Amaro. Não poderia fechar o editorial com um “tudo é festa”, pois não foi.

Nesta edição – nem na história do CHSA – não poderíamos deixar de citar que houve também um momento solene, de sentida perda, neste último bimestre, que culminou com a merecida homenagem à Inez, batizando-se com seu nome o ‘GP’ da VII Etapa da Copa Santo Amaro. A vida do CHSA, que sempre estará marcada por sua lembrança, enfim, segue em frente.

Orgulho assumido, repito: T-e-r-c-e-i-r-a E-d-i-ç-ã-o!

Um abraço a todos e continuem bem-vindos.

Santo Amaro, novembro de 2009
Dúlio Martins, Presidente da Diretoria

**santo
amaro** A GALOPE

CONSELHO DIRETOR

Diretor Presidente - Luís Dúlio de Oliveira Martins

Diretor Vice-Presidente - Luca Mifano

Dir. Adm. Financeiro - Michel Ernesto Setzer

Diretor Tesoureiro - William Pereira

Diretor Jurídico - Renato Scott Gutfreund

Diretora de Salto - Karina Ivone Smith

Diretora de Adestramento - Lindinha Macedo

Diretor de Vila Hípica - Pedro Fernando Franco

Diretor de Tênis - William Almeida de Oliveira Filho

Dir. da Escola de Equitação - Ana Cláudia C. Delmaschio

Diretora Sócio-Cultural - Marilena Pagliari

Diretor Comercial e Marketing - Marcelo Ramos

Diretor Médico - Arthur Corradini

Diretora Social - Sandra Smith de Oliveira Martins

Assessora de Academia - Marilena Pagliari

Assuntos Internacionais - Joe Quagliotti de Faá

Assessor de Segurança - Pedro Fernando Franco

Assessora de Volteio - Joyce D. R. Altmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Davis Konfino Castro

Vice-Presidente - Gilson José Rasador

Secretário - Agostino P. Prado Tacoli

Comissão de Julgamento e Justiça

Coordenador - Gilson José Rasador

Efetivos - Carlos Daniel Magnoni e Renato Luiz de M. Mange

Comissão de Sindicância

Coordenador - Élcio Garcia Alvares

Efetivos - Sílvia Salles Milani e Michaela Porr

Comissão de Obras e Ecologia

Coordenador - Paulo André Jorge Germanos

Efetivos - Léo T. Borghoff D’Azevedo e Gilberto Costa Alves

CONSELHO FISCAL

Coordenador - Francisco José C. de Arruda

Efetivos - Tomas George Altmann e José Carlos Ávila

REALIZAÇÃO

Orbis
e d i t o r a

Direção Geral - Eliseu Urban

Direção Editorial - Virginia Finzetto

Edição de Textos - Estúdio Granada

Direção de Arte - Cibele Cipola e Luciane Stocco

Estagiários - Mariana Zanarelli e Phillippe Guedes

Colaboraram nesta edição - Carola May

e Rute Araújo (Escola de Equitação, FHP e Salto)

Sílvia Milani (Salto e Vila Hípica).

Jornalista Responsável - Virginia Finzetto

(Mtb 2498/44/SP)

XI Sumário



04



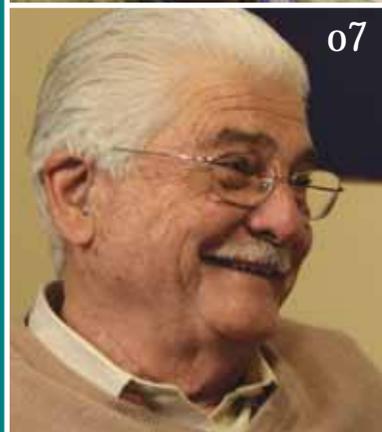
10



22



34



07



18



29

13 *Corrida Itaú Criança*

14 *Departamento de Salto*

17 *Novos Conselheiros*

19 *Concurso Internacional de Volteio*

20 *Ecologia*

25 *Business Center*

26 *Entrevista com o Presidente da FHP*

28 *O talento especial dos bons tratadores*

32 *Nova Secretária*

04 Polêmico, ousado, batalhador e campeão

07 Pioneirismo e dedicação

10 Academia movimentada o CHSA

18 Alunos da Escola de Equitação são destaques

22 IV Seletiva para o Kentucky 2010

29 Um elo de meio século com o Clube

34 Chipagem em cavalos

Polêmico, ousado, batalhador e campeão



Foto Sílvia Miliani

O cavaleiro
Fábio Boson.

Fábio Boson é aquele tipo de profissional que conhece o verso e o reverso de sua atividade. Já foi peão de rodeio, picador, instrutor, passou a vida preparando cavalos e é também um ginete premiado. Sócio do Clube Hípico de Santo Amaro desde 1981, Fabinho já trabalhou para importantes criadores, como Paul Bismarck, Doda, François Marthy, Neco e John Orr, e hoje é responsável por cerca de 800 cavalos da Coudelaria Souza Leão, em conjunto com Joaquim e João Souza Leão. Porém, muito melhor do que descrever o Boson é ouvir suas histórias. E foi isso que fez a equipe da **Santo Amaro a Galope**.

SAAG. Dizem que você tem um DNA hípico. De onde vem esse DNA?

FB. Meu avô por parte de mãe, pouca gente sabe disso, foi o primeiro campeão paulista de Senior. O nome dele era Hernani de Oliveira e Silva. Foi o primeiro instrutor do Alfinete, o pai do Zé Roberto Reynoso, numa escolinha de Santos. Depois, claro, meu pai, coronel Horácio Boson, que dispensa comentários, e meus tios Dalmo e Geraldo, que foram oficiais da cavalaria. Por parte da minha mãe, todos pertencem ao mundo do cavalo. Meus tios Juarez e Expedito também foram oficiais da cavalaria. Além de Carlos, meu irmão, e da minha esposa, Lúcia Afonso Ferreira, que montam também, minha filha já está competindo e tem muito talento.

SAAG. Com quem você aprendeu a montar?

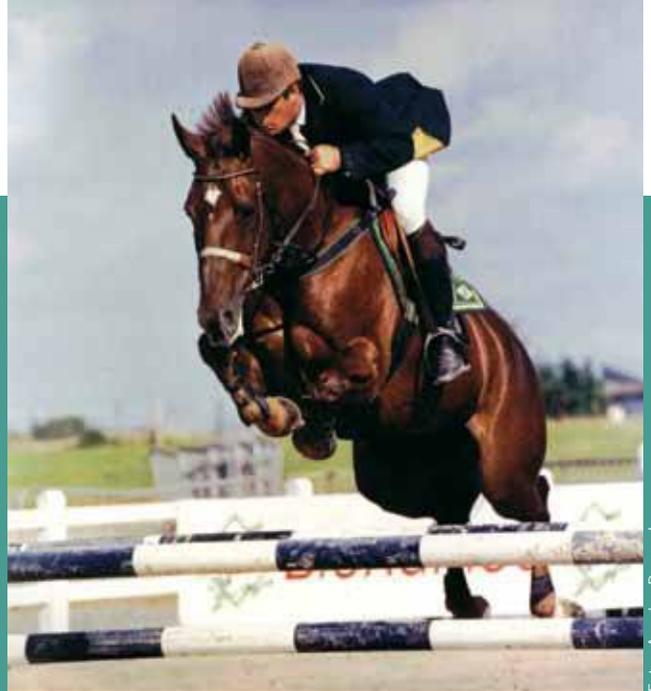
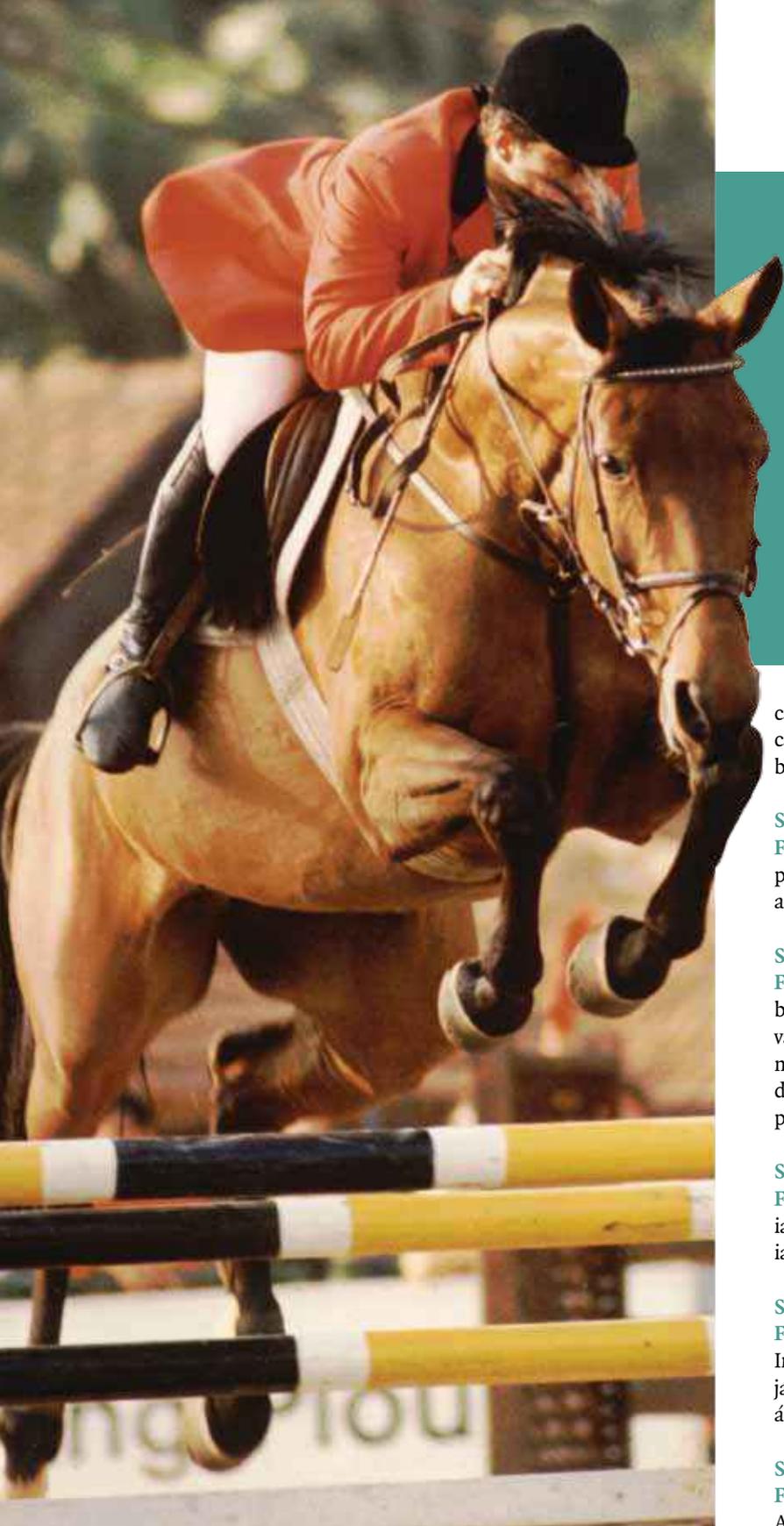
FB. Aprendi muito com o coronel Renyldo Ferreira, com o coronel Sylvio Marcondes, com o Alfinete... Aprendi com meu pai. E, talvez, eu tenha tido a felicidade de viver numa época em que era mais necessário saber montar a cavalo do que ter dinheiro para montar bons cavalos. Naquele tempo o hipismo era muito mais arte e, hoje, é um negócio que demanda bastante investimento.

SAAG. Você é recordista do salto em largura. Você conquistou essa marca com o cavalo Guapo?

FB. Guapo era um cavalo da Escolinha. Era um louco, um alucinado. Só o Enélio (picador) dava conta dele. Porém, o cavalo saltava rio muito bem e apareceu o desafio de quebrar o recorde brasileiro de salto em rio. Aí, eu conversei com o coronel Renyldo e nós começamos a treinar. Com a ajuda dele, batemos o recorde brasileiro com a marca dos 7,60 m, no Clube de Campo de São Paulo, em 1984. Na competição do ano seguinte, achávamos que poderíamos superar a marca brasileira e alcançar o recorde mundial, que era de 8,30 m, pois tínhamos saltado 8 m nos treinos. Mas, no terceiro pulo, o cavalo 'se recebeu mal' e machucou o tendão. Se o Guapo não tivesse se machucado, eu acho que teríamos conseguido bater o recorde mundial.

SAAG. Quais foram suas conquistas?

FB. Sou campeão paulista no Senior e no Senior de Cavalos Novos, três vezes ganhador do Derby de Santo Amaro, vencedor do Derby do Clube de Campo, vice-campeão brasileiro e campeão brasileiro e sul-americano por equipe. Fora do País, obtive meus melhores resultados. Fui campeão da Copa do Rei da Bélgica, fiquei na terceira posição do GP de Den Haag, na Holanda. Na Bélgica, venci o GP de Dieste e o GP Grez-Doiceau. Na França, ganhei os três dias da final da temporada de inverno de Moselle. Das dez provas do Internacional de Mooselle, venci sete. Fiquei em terceiro no GP de Francoville, em quarto no GP Villeneuve d'Ascq, em terceiro no GP Chantilly e em quinto no GP Boulogne-Billancourt. Na Alemanha, conquistei o segundo lugar no GP Vilhelmsborg e no GP Westfalian Aachen. Fiquei em sexto no GP de Luzern, na Suíça. Com o cavalo Bonito Z, fiquei em sétimo no Campeonato Mundial de Cavalos Novos, em Lanaken, na Bélgica. Obtive o terceiro lugar nas Seis Barras do Internacional de Portimão, em Portugal. Por dois anos consecutivos, fui o cavaleiro mais pontuado do Circuito Regional da Bélgica, o segundo lugar no GP de Haute-Normandie, na França, o primeiro lugar no GP Val-de-



Fotos Arquivo Pessoal

Fábio Boson nas provas do Gran Prix de Wallonie.

Reuil, o primeiro lugar no GP Filot, na Bélgica, e ainda conquistei a terceira e a quarta posições nas classificatórias para o Derby de Hamburgo, finalizando em nono no Derby, entre outras classificações.

SAAG. Você também era considerado um cara rigoroso no trato com os cavalos...

FB. É que só me davam cavalos ruins. Então, eu tinha de fazê-los pular. Tem momento em que você precisa ser duro, não tem outro jeito, senão o cavalo não vai saltar, mesmo.

SAAG. Antes não tinha cavalos bons como hoje?

FB. Sim, tinha. Mas hoje a molecada monta uns cavalos excelentes...

cavalos que eu nunca sonhei em montar. Acho que antes havia mais cavaleiros bons do que cavalos bons. Agora, existem mais cavalos bons do que cavaleiros bons. Hoje é muito mais fácil.

SAAG. Antigamente, você era tido como um cara de pavio curto.

FB. Eu sempre fui considerado de estopim curto, polêmico, mas sempre para o bem. Nunca fui do mal. De fato, sempre fui intolerante com as coisas erradas e ajudei muito a garotada a seguir o bom caminho.

SAAG. Mas todo o mundo dizia que você aprontava...

FB. Eu aprontava, não vou negar. Era namorador, briguento no futebol, fazia umas festas nas cocheiras, que sempre acabavam em provas de potência a pelo na madrugada, com os cavalos alheios. Mas não era só eu, havia muita gente, que depois virou diretor e até presidente do Clube, que participou das molecagens. Mas sempre sobrava pra mim. Tudo era culpa do Fabinho.

SAAG. É verdade que você ia para as festas a cavalo?

FB. Eu fui a muitas. Eu andava a cavalo pela cidade toda. Ia pra baile, ia pra festa, aí voltava de manhã, mandava dar um banho no cavalo e ia pra prova. Nessa época, eu tinha uns 18, 19 anos.

SAAG. E você deixava o cavalo onde, enquanto estava na festa?

FB. Ficava amarrado. As festas aconteciam ali na beira da represa de Interlagos, um lugar que tinha muitos cavalos. Então, o pessoal todo já me conhecia e arrumava um lugar nos fundos da danceteria, com água, para eu amarrar o cavalo.

SAAG. Por que você era conhecido como “Anão Suicida”?

FB. Acredito que é porque eu tinha um cavalo chamado “Bonzinho, a Alegria do Carandiru”, extremamente rápido. Confesso a você que eu exagerava um pouco nas manobras, em provas de cronômetro. Acho que foi daí que surgiu esse apelido (risos). Aliás, o nome “Bonzinho, a Alegria do Carandiru” foi sugerido por nosso atual presidente, o Duílio.

SAAG. Você também ficou conhecido pelos nomes curiosos que dava aos seus cavalos. Que nomes eram esses?

FB. Eram somente nomes esquisitos: Bonzinho, a Alegria do Carandiru; Malandro; Trombadinha; Beterraba Atômica; Pepino Voador; Imperador da Rua Cuba. Tinha um que se chamava Quem Não Tem Colírio, Usa Óculos Escuros Junior...

SAAG. Como foi sua mudança para o exterior?

FB. Fui participar de um concurso em Belo Horizonte e conheci um cavaleiro belga chamado Guido Brueinxs. Ele estava perdido no hotel, querendo ir para a hípica. Não falava nada em português. Eu dei



Fotos Arquivo Pessoal

Fábio Bosen com o cavalo Bonito Z (acima) e em 1984 (abaixo), sagrando-se recordista de salto em largura.

uma carona e ele me entregou seu cartão. Um dia me deu na cabeça, isso foi em 1985, vendi tudo o que eu tinha e comprei uma passagem que só dava para ir até Madri. Eu não tinha dinheiro, só falava português e fui de trem de Madri para a Bélgica.

SAAG. Mas como você se virou sem saber a língua?

FB. Comprei um livrinho que tinha escrito como era a pronúncia, aí eu falava, mas eles respondiam e eu não entendia nada... (risos). Quando cheguei em Waterloo, peguei o cartão e fui para um hotel de portugueses e eles ligaram para o Guido Brueinxs. O pessoal dele foi me buscar e eu acabei ficando lá por três anos, trabalhando para ele e para o François Marthy.

SAAG. Mas você voltou para o Brasil e depois foi de novo...

FB. Eu vim de férias e, para pagar o custo da viagem, trouxe uns cavalos para o João Aragão. Quando cheguei aqui, tive uma boa proposta de trabalho e resolvi ficar. Sete anos mais tarde, o Doda pediu para eu montar o cavalo dele, o Ipiranga Pamcary. Seis meses depois, estava andando muito bem com o Ipiranga e o Doda me convidou para ir para a Europa com ele. Chegando lá, obtive ótimos resultados com esse animal e com alguns outros cavalos que montei para o Neco. Depois, resolvi arrendar um Manège, com o sr. Paul Bismarck, pensando em comprar, preparar e comercializar cavalos. Fiquei por lá até 2004.

SAAG. Nesse Manège você recebia cavalos do mundo inteiro ou só de brasileiros?

FB. Nós recebíamos cavalos do mundo inteiro, do Neco, do Doda, da Luciana Diniz e de outros proprietários belgas, mas sempre comprando e vendendo cavalos. Também organizava giros de outros cavaleiros brasileiros que por ventura passavam temporadas na Europa.

SAAG. Contam por aí uma história interessante em relação à compra de Bonito Z.

FB. Sim. Fui com meu grande amigo José Ramos ver uma égua chamada Heire de Beneville - em francês Trepadeira da Vila Bene. Quando cheguei à casa de monsieur Leimans, ele disse que só venderia a “Doída”, como a égua era apelidada, se eu levasse junto um potro xucro de três anos. A égua era muito interessante, saltava muito em liberdade. Já o potro, futuro Bonito Z, para começar, de bonito não tinha nada. Era feio, cabeçudo, orelhudo, mas tinha força e era muito franco. Então liguei para o sr. Paul Bismarck e falei que iríamos comprar os dois, pois a égua era muito boa e eu trabalharia o cavalo para ser vendido. Domei os dois e comecei a trabalhar a égua, pois o cavalo era muito desajeitado, então o deixei para a minha mulher Luka trabalhar em casa, de leve. Na verdade, o sr. Leimans quis mesmo vender o Bonito Z, porque ele não parava em nenhum piquete, saltava para fora, não tinha jeito. Revolvi colocá-lo em um piquete feito especialmente para garanhões com cerca de 1,80 m, com eletricidade, e quando ia olhar, lá estava ele do lado de fora. Um dia, Luka estava trabalhando o Bonito na guia, lá na pista de casa, e a cerca viva tinha mais ou menos 1,90 m de altura e uns 1,10 m de largura. Num momento de distração dela, o Bonito saltou a cerca, sem querer tocar no arbusto. Depois desse dia, comecei a me ocupar com o Bonito. Nessa época, ele tinha uns quatro anos e meio. Após muito trabalho e dedicação, ficamos em sétimo lugar no Campeonato Mundial de Cavalos Novos de 5 anos, em 2001. Voltei em 2003 para o Brasil e, em 2005, entreguei o cavalo para o sr. Bismarck. Aí, o Bonito já estava saltando 1,40 m e 1,50 m. Bem, o resto da história todos conhecem.

SAAG. Valeu a pena você viver lá fora?

FB. Valeu. Foi um grande aprendizado na minha vida, daqueles que nenhuma faculdade ensina. Aprendi quatro línguas, aprendi a valorizar mais o meu país, aprendi a importância de estar próximo da família e dos amigos.

SAAG. E ganhou dinheiro?

FB. Poderia ter ganhado mais, porém ganhei o suficiente para sobreviver. Meus filhos Isabel, Fábio e Vitória foram alfabetizados no exterior, falam outros idiomas. Então, acho que no futuro essa experiência será melhor do que o dinheiro que eu não vou deixar para eles... (risos). Ah, e teve também os meus bons resultados nas provas que participei.

SAAG. Qual é a mensagem que você deixa aos santamarenses?

FB. Estou muito contente com o que vejo atualmente no CHSA. Recomendo que os sócios aproveitem mais as instalações e o conforto do Clube, pois há poucos lugares no mundo tão maravilhosos como este aqui. Aos cavaleiros iniciantes, recomendo muita concentração, disciplina e determinação na arte de montar cavalos. Gostaria, ainda, de dedicar o meu modesto sucesso a esses “piores” melhores cavalos que tive de arrumar, pois foram eles que me ensinaram o muito pouco que eu sei e vão continuar me ensinando. Obrigado. o



Pioneirismo e dedicação



Fotos Rose Toffoli

Sócio do CHSA, engenheiro e empresário Enio Monte é um dos responsáveis pelo surgimento da raça de cavalo esportivo BH.

Aos 80 anos de idade, 39 dos quais dedicados à criação de cavalos, Enio Monte é um dos personagens que mais influenciaram a história recente das raças equinas nacionais do cavalo de esporte. Foi um dos principais responsáveis pela introdução dos cavalos Lusitanos no País e pela criação do cavalo Brasileiro de Hipismo. Sua paixão por cavalos começou na infância, porém se consolidou na época em que cursou a Escola Politécnica da USP, ao fazer o curso de equitação no Regimento de Cavalaria 9 de Julho da Polícia Militar. Inicialmente, conciliou sua principal atividade de engenheiro civil com a criação de cavalos, porém, nos últimos anos, passou a se dedicar apenas à seleção dos cavalos de esporte no Haras Itapuã, em Arandu (SP), bem como em parceria no Haras Itapuã-Sul, no Rio Grande do Sul e no Uruguai.

Enio Monte conversou sobre sua experiência com a equipe da revista **Santo Amaro a Galope**.

SAAG. O senhor já montava desde criança. Por que fez aulas na Polícia Militar?

EM. Antes eu andava a cavalo. Lá aprendi a montar, como colocar o pé no estribo, pois dessa colocação depende a posição das pernas e do corpo para manter um perfeito equilíbrio do conjunto na posição clássica ou desportiva. Tudo isso foi possível assimilar no curso ministrado pelos oficiais do Regimento de Cavalaria à equipe de hipismo da “Poli”. Nessa época, de 1946 a 1951, os principais professores que haviam retornado da França, em cursos de especialização na Escola de Saumur, foram o coronel Félix de Barros Morgado, o coronel Sylvio Marcondes e o coronel Roberto Mondino.

SAAG. O senhor chegou a participar de alguma competição?

EM. Fui Campeão Paulista de Hipismo Universitário, em 1950, com cavalos da Polícia Militar. Formado em engenharia civil em 1951, deixei o esporte de lado, indo trabalhar no interior de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, na construção de cinemas, ginásios, conjuntos residenciais e obras públicas.

SAAG. O que determinou a sua volta ao hipismo?

EM. Por volta de 1964, retornando a São Paulo, encontrei o colega da Poli Paulo Maluf, que me apresentou ao Clube Hípico de Santo Amaro.

SAAG. Em que momento o senhor decidiu se dedicar à criação de cavalos de uma maneira profissional?

EM. Sócio do Clube Hípico de Santo Amaro, quando eu quis comprar um bom cavalo, verifiquei que no Brasil não havia criadores, os cavalos das hípicas eram os refugos dos jóqueis ou os trazidos da Argentina. Fui, então, conhecer a Associação Argentina de Fomento Equino, que fazia uma excelente seleção do cavalo Anglo-Argentino. Comprei dois garanhões, Lancero e Chifle “Aliage”, e seis éguas, iniciando a criação de cavalos de hipismo no Brasil. Lancero foi montado pelo coronel Renyldo Ferreira e Chifle, pelo José Roberto Reynoso Fernandes, o “Alfinete”, ambos sagrando-se campeões no salto. No Clube Hípico de Santo Amaro, por vários anos, tive aula com o saudoso capitão Furtado – Jorge Leal Furtado Coelho –, para aprender como preparar um cavalo para salto e adestramento.

SAAG. O senhor também foi um dos introdutores do cavalo Lusitano no Brasil. Como aconteceu? Foi muito difícil trazer esses cavalos?

EM. Meu pai, de origem espanhola, sempre me dizia das qualidades do cavalo Andaluz, que dera origem às principais raças de cavalos da Europa. Em 1972, eu conheci Antonio de Toledo Mendes Pereira, que havia conseguido importar de Portugal um belíssimo cavalo “Broquel” e uma égua, por meio do dr. José Monteiro, então diretor da Coudelaria Nacional de Portugal “CN”. Entusiasmado com o nível dos cavalos, em 1973 contatei o dr. José Monteiro, que me comprou o cavalo “Hafiz” e uma égua com potro ao pé. E, após muitas dificuldades burocráticas, consegui exportá-los via navio para o Brasil. Depois de todo esse trabalho, quando perguntei ao dr. Monteiro quanto lhe devia pelos serviços prestados, sabe o que ele me respondeu? “Eu sou pago pelo governo de Portugal para bem servir o meu país!”



Fotos Arquivo Pessoal

Campeões do haras Itapuã: o BH CS Aspen (acima), no salto, e MC Alpes (abaixo), primeiro cavalo BH olímpico.



SAAG. Mas o senhor não trouxe apenas esses dois cavalos. Como foi a compra dos outros?

EM. Em 1975, na Revolução dos Cravos, em Portugal, as fazendas foram invadidas e os cavalos das melhores linhagens eram mandados para o abate. Nessa ocasião, o dr. José Monteiro telefonou-me perguntando se ainda tínhamos interesse em cavalos, pois poderia comprar o que havia de melhor. E mandou para o Brasil, a fim de darmos continuidade à seleção, pois ele achava que com a Revolução tudo ia ser perdido no país. Assim, reunindo quatro criadores, conseguimos lotar um avião com 28 equinos das melhores linhagens de Portugal. A partir de 1975, fundamos a Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Andaluz, que mantém o registro dos cavalos Lusitanos Espanhóis e Andaluzes Brasileiros.

SAAG. Como se formou a raça BH?

EM. O cavalo Brasileiro de Hipismo é o produto do cruzamento entre si de raças especializadas no hipismo ou com éguas nacionais selecionadas para os esportes hípicas.

SAAG. O que levou os criadores a escolher determinadas raças de cavalo e o nome BH?

EM. Inicialmente, nossa criação era de cavalos Anglo-Argentinos e PSI. No entanto, verificamos que as melhores linhagens foram selecionadas na Europa. Assim, com auxílio da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, por meio de seu secretário, João Nelson Frota Júnior, de mim e de mais um grupo de criadores, foi fundada a Associação Brasileira de Criadores do Cavalo de Hipismo, em 9 de julho de 1977. No início, pensamos em introduzir as raças especializadas, como Hanoveriana, Trakehner, Holsteiner, Westfalen, Sela Francesa e Anglo-Argentina, em cruzamentos absorventes até chegar ao puro por cruzar dessas raças. Então, João Nelson Frota Junior disse o seguinte: “Enio, não vamos colocar azeitona na empada de ninguém, vamos cruzar o que há de melhor entre essas raças com nossas éguas nacionais e fazer o cavalo Brasileiro de Hipismo, o nosso BH”.

SAAG. Em quanto tempo o BH chegou no nível de excelência?

EM. Em face da rigorosa seleção de animais importados das raças formadoras e seleção de éguas, conseguimos em menos de dez anos mandar cavalos para as Olimpíadas. MC Alpes foi, em 1984, na Olimpíada de Los Angeles, o primeiro cavalo olímpico BH.

SAAG. Quantos cavalos campeões saíram da linhagem do seu haras?

EM. O Haras Itapuã, pioneiro na criação do moderno cavalo de hipismo, é o único no Brasil de cuja linhagem produziu cavalos olímpicos, em Los Angeles, Barcelona, Atlanta e Sidney e nos Pan-Americanos de Havana, Buenos Aires e Winnipeg, nas três modalidades, Salto, Adestramento e Concurso Completo de Equitação (CCE). No salto destacamos MC Alpes, Ipiranga, CS Aspen, Quorum, Urie, Young, Yuri, além do Rei dos Derbys, o “Poconé”, e de vários outros exportados. No adestramento destacamos Imirim, Jacaré, Alliage e Andros, Okar e Poderoso (Espanha). No CCE destacamos Éden, Eros, Embu e Roly.

SAAG. O BH pode ser comparado aos bons cavalos de hipismo de outros países?

EM. Nós temos cavalos no Brasil de excelente categoria, iguais a quaisquer cavalos de outros países.

SAAG. São os próprios competidores que preparam os cavalos?

EM. Esse é o principal problema que enfrentamos no Brasil. Temos excelentes cavaleiros de competição, porém nos falta mão de obra especializada no âmbito de haras, para doma e treinamento inicial de musculação, flexibilização e adestramento básico, para iniciação no salto ou adestramento. Os cavaleiros de competição não têm tempo suficiente para essa preparação básica. Se existe o Felipe Massa com sucesso é porque há outros que preparam o carro para ele pilotar.

SAAG. No seu haras tem preparador?

EM. Temos, porém vivemos lutando para aprimorar essa profissão com funcionários do próprio haras. Trouxemos cavaleiros da Alemanha, França, Portugal e Espanha para preparar cavalos, no entanto, eles querem competir, e aí não fazem bem nem uma coisa nem outra.

SAAG. Existe algum projeto especial em seu haras para formação de preparadores?

EM. Isso compete à Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), promover cursos e incentivar a profissão, criando um ranking para os treinadores e cavaleiros nos concursos de cavalos novos. o

“Nós temos cavalos no Brasil de excelente categoria, iguais a quaisquer cavalos de outros países”

Enio Monte



Acima, o cavalo Completo, primeiro Lusitano trazido por Enio ao Brasil, em 1966. Abaixo, o cavalo BH Ipiranga Itapuã.



Fotos-Arquivo Pessoal

Academia movimenta o CHSA



A Academia está com um número maior de frequentadores, desde que recebeu novos equipamentos e renovou seu quadro de instrutores. Entre as razões do sucesso estão as aulas *flash* de pilates e alongamento e de abdominal

Depois da reformulação ocorrida na Academia, conforme divulgado na edição passada, os sócios estão aproveitando cada vez mais os benefícios das instalações e os novos equipamentos que já estão em pleno uso.

As diretoras da área, Marilena Pagliari e Sandra Smith, consideram muito importantes as opiniões dos sócios. O retorno é fundamental para que o Clube possa otimizar a utilização das instalações, assim como acertar as arestas e promover novas melhorias na Academia. Os sócios que já começaram a usufruir das novidades estão animados, e continuam dando suas sugestões.

“Parabéns à Diretoria pelas mudanças. Treinei em boas academias, sempre com personal trainer. Comecei a malhar aqui, mas estava a ponto de sair. Agora, estou satisfeita com meu treino, com as aulas e com os novos equipamentos”

Paola Silva

“Treinei com o professor do fim de semana e gostei muito. Gostaria que instalassem um biombo, para fazer avaliação médica”

Roberta Milani

“O final de semana para mim era um problema. Eu pratico hipismo e a Adriana não gostava de vir ao Clube, porque não tinha o que fazer. Como ela já faz ginástica fora, uma amiga insistiu para que a Adriana viesse conhecer a nova Academia. Ela adorou e se tornou frequentadora.

Estou muito satisfeito em poder usufruir do Clube com minha esposa e meus filhos”

Marcelo Villaça



“Gostei da professora, adorei a minicama elástica e a bike de spinning. Poderiam comprar mais algumas e organizar aulas de spinning”

Renata Milani

“Sou sócia há seis anos e, desde então, frequento a Academia. Pela primeira vez estou conseguindo atingir meus objetivos. Meu treino foi totalmente trocado e estou gostando muito. As aulas de pilates são ótimas. Acho que vão precisar comprar mais bolas e, no futuro, mais um transport, pois a procura é grande. Estou superanimada”

Silvia Mendonça

Fotos Anderson Nishiyama



Recreação

A Diretoria Social continua investindo na melhoria do lazer para as crianças. Depois das aquisições de equipamentos e brinquedos mencionadas na edição anterior, agora foi a vez de adquirir novos jogos, inclusive didáticos.

“Procuramos focar em ter os brinquedos permanentemente no Clube. Então, no lugar de um fim de semana com um monte de brinquedos alugados, preferimos comprar um de cada vez, para que tivéssemos todos sempre à disposição”, diz a diretora social Sandra Smith.

“Fizemos um *up grade* muito bom para nós”, afirma Rafael Vac (o Picachu), encarregado da Recreação no Clube. “O importante é que está sempre se investindo em alguma melhoria para o setor. Isso é muito estimulante”. A próxima aquisição, segundo Sandra Smith, deve ser a compra de um Wii. “Os jogos eletrônicos são uma realidade e, com esse, as crianças jogam, mas têm que se mexer ao mesmo tempo. Acho que é uma boa opção para dias chuvosos”, diz a diretora.

FUNCIONAMENTO

Relembrando, a recreação do Clube funciona aos sábados, domingos e feriados das 9 h às 17 h, sempre com a supervisão de monitores formados e especializados.

Segundo Picachu, é importante, também, fazer reservas para as atividades livres de sábado e domingo, pois as crianças já têm uma agenda superlotada durante a semana. “Queremos estimular o lazer e a integração entre a garotada também nesses dias livres”, afirma o encarregado.

Outro ponto considerado importante, na opinião de Picachu, é aproveitar a possibilidade de contato com a natureza que o CHSA oferece. “Procuramos fazer atividades que não apenas divirtam, mas também integrem as crianças com a paisagem natural do Clube”.

PROGRAMAÇÃO

A Recreação sempre está em sintonia com os acontecimentos do Brasil e do mundo. Um reflexo disso é o fim de semana olímpico que o Clube está programando para comemorar a escolha do Rio de Janeiro como cidade sede das Olimpíadas 2016. O evento ocorrerá em 14 de novembro e reunirá atividades e gincanas em que possam participar crianças de todas as idades e até os pais.

Em 28 de novembro será a vez do nosso tradicional acampamento – dia em que as crianças passam a noite no Clube, para participar de muitas atividades e brincadeiras.

Encerrando a programação de 2009, em dezembro, teremos atividades natalinas e a vinda do Papai Noel, com distribuição de balas e doces.

O que vem por aí

Há vários projetos em estudo para serem implantados no próximo ano. Ainda necessitam um maior aprofundamento na análise da viabilidade, mas podemos adiantar algumas novidades:

- Escolinha de esportes.
- After School.
- Outras iniciativas que visam à frequência da família no Clube durante toda a semana.

Departamento Social



Churrasqueira

Lembramos que o “Cantinho do Gambá” pode ser alugado também para confraternizações de empresas, além das comemorações de aniversários, conquistas de campeonatos ou simplesmente para reunir amigos. As informações sobre o custo estão disponíveis na Secretaria.

Curso de artesanato

A partir de novembro, teremos na Varanda aulas de artesanato com a sócia Beth Pecho (na foto ao lado). Os interessados poderão inscrever-se com a própria professora ou deixar telefone para contato na Secretaria.



Fotos Anderson Nishiyama



Móveis da sede social, reformados e restaurados.

Sede Social

Nossa sede está de cara nova, graças à atenção e aos investimentos realizados pela Diretoria do Clube e pela sócia Micheline Schulze. A troca dos estofamentos dos sofás e a aquisição de mesas, tapetes e biombos possibilitou a criação de três salas de estar agradáveis e aconchegantes.

O bar também ganhou novo visual com banquetas, tapetes e arranjos de plantas. Todo o paisagismo em volta da sede foi reformulado, trazendo mais beleza e sofisticação ao ambiente.

O Clube é uma grande opção para festas de casamento, confraternizações e, principalmente, pelo fato de o restaurante funcionar durante o dia, para realização de almoços de negócios ou de festas de final de ano com amigo secreto.

Pizza Happy hour - Halloween

Voltamos a ter nossas pizzas happy hour no Casarão, proporcionando momentos de alegria e confraternização entre os sócios e seus convidados. A primeira aconteceu em 29 de outubro, com a terceira edição do *Pizza de Halloween*.

O Casarão ficou lotado, o local estava decorado e adultos e crianças aproveitaram muito a festa.



Marcelo Villaça e sua esposa Adriana se divertem na festa de Halloween.

Regimento 9 de Julho homenageia CHSA

O presidente do CHSA, Duílio Martins, e o Diretor da Vila Hípica do Clube, Pedro Fernando Franco, o “Peixinho”, foram agraciados pela Comissão Especial do Regimento de Cavalaria da Polícia Montada 9 de Julho com a concessão de comenda simbolizada por uma medalha comemorativa ao 1º Centenário do Regimento.

A honraria foi instituída em 31 de agosto de 1922, pelo Decreto Estadual n.º 35.583, com o objetivo de homenagear personalidades civis e militares, instituições públicas e privadas que tenham contribuído para o maior brilho do Regimento ou, de algum modo, prestado relevantes serviços ao Estado de São Paulo e seu povo.

A cerimônia de distinção foi realizada em 8 de outubro no Quartel do Regimento de Cavalaria da Polícia Montada 9 de Julho, com a presença do governador do Estado de São Paulo, José Serra, e de 45 personalidades civis e militares, além dos representantes do CHSA. o



Fotos Acervo CHSA

À esquerda, medalha comemorativa. Acima, o presidente do CHSA Duílio Martins entre autoridades, no Regimento de Cavalaria da Polícia Montada 9 de Julho.



Corrida Itaú Criança

Mais um evento de sucesso aconteceu no CHSA. O Clube ofereceu, além do espaço adequado em suas dependências, muito conforto e serviços de qualidade aos convidados do nosso parceiro Itaú



Fotos Anderson Nishiyama



A garotada, acompanhada dos pais, participa das atividades promovidas durante o evento Corrida Itaú Criança, ocorrido no CHSA, em outubro. No alto, detalhe da medalha de premiação às crianças.

Antecipando a data de comemoração do Dia das Crianças, mais de 700 meninos e meninas, filhos dos funcionários do banco Itaú Unibanco, com idade a partir de 4 anos, aproveitaram a oportunidade de se divertir a valer durante a terceira edição da Corrida Itaú Criança, realizada em 4 de outubro, no CHSA.

Os organizadores da Corrida Itaú Criança elogiaram o apoio logístico oferecido pelo Clube.

“Não apenas pelo preparo do espaço cedido para a realização das atividades, mas também pelo apoio extra de manobristas contratados pelo Clube”, afirmou Eduardo Gayotto, sócio-fundador da Gayotto Marketing Esportivo.

A festa

Além do passeio ciclístico e da corrida infantil, a criançada contou com a presença de super-heróis, apresentação de palhaço e atividades como pinturas no rosto e bichinhos feitos com bexigas.

O passeio ciclístico contou com a participação de quase 500 pes-

soas, entre adultos e crianças, que pedalaram pela Trilha do Clube. Já a corrida infantil teve a participação de 700 crianças de 4 a 12 anos e todas foram premiadas com medalhas.

“Uma área verde como a que o Clube tem, em São Paulo, é bastante rara e, por isso, proporciona aos participantes uma vivência interessante com a natureza, experiência que a maioria dessas crianças não está acostumada”, ressalta o produtor do evento da Gayotto Marketing Esportivo.

Parceria Gayotto-Itaú-CHSA

Com mais de 14 anos de parceira com o Itaú, a Gayotto Marketing Esportivo se juntou ao CHSA para a realização de mais um evento de sucesso. De acordo com a visão de Eduardo Gayotto, ações como essas, aliadas a uma área verde belíssima proporcionada pelo CHSA, são uma ferramenta eficaz para combater o sedentarismo, melhorar a qualidade de vida de crianças e adultos e aumentar os níveis de produtividade dos funcionários. o

Amazonas brasileiras competem em novembro

O hipismo é o único esporte em que homens e mulheres competem juntos, em pé de igualdade

Mas, pelo menos uma vez ao ano, existe a oportunidade de assistir à disputa direta entre as mulheres em um campeonato exclusivo, o Campeonato Brasileiro de Amazonas.

O CHSA – com a supervisão da CBH e da FPH – realiza o Campeonato Brasileiro de Amazonas, no período de 5 a 8 de novembro de 2009. As provas do campeonato obedecerão ao regulamento geral de salto e veterinário da CBH e seguirão as normas e diretrizes técnicas da FPH.

A expectativa é que 300 Amazonas de todo o Brasil disputem o campeonato em quatro categorias: Amazonas Top – 1,30 m; Amazonas B – 1,00 m; Amazonas A – 1,10 m e Amazonas – 1,20 m.

Destaques no mundo

No ranking da FEI, há duas mulheres entre as primeiras colocadas: em terceiro, a alemã Meredith Michaels Beerbaum, também tricampeã da Copa do Mundo neste ano, com o cavalo Shutterfly; e, em quarto, a australiana Edwina Alexander, montando Isovlas Itot du Chateau, é a líder do Global Champions Tour (GCT), uma das mais importantes competições realizadas no mundo.

No ano passado, na grande final do GCT realizado em São Paulo, durante o Athina Onassis International Horse Show (AOIHS), a vencedora também foi uma mulher, a amazona irlandesa Jessica Kuersten, montando a égua Castle Forbes.

As brasileiras

Aqui, temos Amazonas que já conquistaram as melhores classificações. A primeira campeã brasileira de Senior Top – título máximo disputado no Brasil – foi a carioca Elizabeth Assaf. Ela conquistou o mesmo campeonato por mais duas vezes, tornando-se tricampeã brasileira. Elizabeth já representou o Brasil em jogos Pan-Americanos e classificou-se para o Mundial de Aachen, em 1996. Em 1980, foi classificada para as Olimpíadas de Moscou, mas não chegou a participar do evento, devido ao boicote liderado pelos Estados Unidos.

A maioria das Amazonas que conquistaram títulos importantes no Brasil e para o Brasil estão de alguma maneira ligadas ao CHSA. Entre elas: Camila Benedicto, Carina Borba, Tereza Tourinho, Karina Goldmann, Karina Smith, Flávia Mendonça e Stephanie Pires.



★ Camila Benedicto ★

Amazona do CHSA com o melhor resultado do Brasil na disputa por equipe nas Olimpíadas de Pequim. Um dos maiores orgulhos do Clube. Aqui ela iniciou e se desenvolveu no hipismo. Camila foi campeã brasileira de Mirim e conquistou o Sul-Americano na categoria Junior. Mais tarde, sagrou-se campeã brasileira e sul-americana de Jovens Cavaleiros. E, finalmente, chegou à categoria de seniores, conquistando o Campeonato Brasileiro de Senior Top.

★ Carina Borba ★

Santamarense, Carina Trigueiro Borba é campeã paulista de Amazonas. Ela venceu a Série de 1,20 m, montando Lord Lancelot HI, sem um único ponto perdido ao longo do campeonato do ano passado.

★ Tereza Tourinho ★

A amazona do CHSA Tereza Tourinho, montando Flying Saucer das Umbranas, fez dobradinha com Carina Borba e conquistou o vice-campeonato do ano passado na Série de 1,20 m.

★ Karina Goldmann ★

A santamarense Karina Goldmann é a atual campeã paulista de Senior. Montando MC Atlético, sagrou-se campeã com apenas 4,66 pontos perdidos na primeira prova.

★ Karina Smith ★

A diretora do CHSA é a atual campeã do Oi Serra e Mar. Montando Best Choice Salamandra Oiti, ela conquistou o campeonato na categoria Amador da Série 1,20 m, totalizando 78 pontos.

★ Flávia Mendonça ★

Atual campeã brasileira de Amadores, a amazona baiana radicada em São Paulo Flávia Mendonça, montando Best Choice Salamandra Latina, não deu chance aos adversários, garantindo o título de campeã sem uma única falta e com um emocionante desempate final.

★ Stephanie Pires ★

Campeã paulista de Amazonas 1,30 m, em 2008, a amazona Stephanie Pires venceu o campeonato, montando PP Romi.

A Santamarense Karina Harbich Johannpeter foi a campeã do Grande Prêmio Sociedade Hípica Paulista – INDOOR 2009

Terminou no domingo, 11 de outubro, na Sociedade Hípica Paulista, em São Paulo, o tradicional concurso de salto, o Indoor, com a vitória da amazona Karina Harbich Johannpeter no Grande Prêmio Sociedade Hípica Paulista

Depois de já ter sido a campeã da Seletiva da Copa do Mundo, em 9 de outubro, Karina encerrou sua participação na competição com chave de ouro, vencendo o Grande Prêmio com a égua Dona D, sem faltas no percurso desempate, com tempo de 37s55. O GP Sociedade Hípica Paulista contou com a participação de 31 conjuntos e apenas cinco deles foram classificados para o segundo percurso de desempate, com 0 falta na primeira passagem.

A segunda posição do GP foi para Stephan Barcha, com Jacady Des Champs, com 0 falta no tempo de 37s97; a terceira posição ficou Rodrigo Marinho, com Monolino, sem faltas no desempate, com o tempo de 39s96.

Segundo o armador internacional Conrad Homfeld, responsável pela assinatura dos percursos internacionais do evento, “a minha expectativa para o GP era que tivéssemos pelo menos oito conjuntos habilitados para o desempate; acredito que os animais daqui do Brasil estranharam a pista fechada”.

Mas não foi só a santamarense Karina Johannpeter que brilhou na edição do Indoor de 2009. Karina Smith também foi destaque na série de 1,20 m, o cavaleiro Rowin Von Reininghaus nas séries principais também fez bonito, como a santamarense Andrea Guzzo Muniz Ferreira, que sempre ficou nas principais classificações das provas fortes, conquistando a terceira posição da Seletiva da Copa do Mundo.

O santamarense Alexandre Gadelha também demonstrou muita determinação nas séries fortes, conquistando o terceiro lugar no Mini GP.



Fotos Acervo CHSA

Karina Harbich Johannpeter



Copa Santo Amaro – Troféu Inez Appel

Vencedores do GP Inez Appel na VII Etapa do XII Copa Santo Amaro, realizada no dia 26 de outubro de 2009.

Classificação Final do GP Inez Appel – 1,40 m:

- 1º André Campos Freire/Lanciano.
- 2º Yuri Mansur Guerios/Just Like Heaven.
- 3º Andrea Guzzo Muniz Ferreira/Luck Electra Xango.
- 4º André Campos Freire/Wolher Itapuã.
- 5º Luiz Carlos da Costa Mata/Rerona.
- 6º André Campos Freire/Vogue.

No pódio, do alto para baixo, da esquerda para direita: Marcus Junqueira, Marcio Appel, Mário Appel, Andrea Guzzo Muniz Ferreira, André Campos Freire, Yuri Mansur Guerios e Luiz Carlos da Costa Mata.

Armador de pista

O armador de pistas, ou desenhador de percursos, é o profissional que determina quais os obstáculos serão saltados nas provas, em que ordem devem estar dispostos e as distâncias que deve haver entre eles

O armador deve ver o contexto geral para fazer o desenho das provas visando a três quesitos fundamentais: a integridade física dos conjuntos inscritos, o espetáculo e a vitória dos melhores cavaleiros.

Como ressalta a armadora Marina Azevedo, o resultado de um campeonato depende do trabalho do desenhador. Costuma-se dizer que o armador de pistas é como um arquiteto, cujas funções abrangem não apenas as questões técnicas – no caso, as dificuldades que os obstáculos oferecem, mas também o desenho e o formato desses obstáculos –, além de considerar a condição do piso e a decoração da pista.

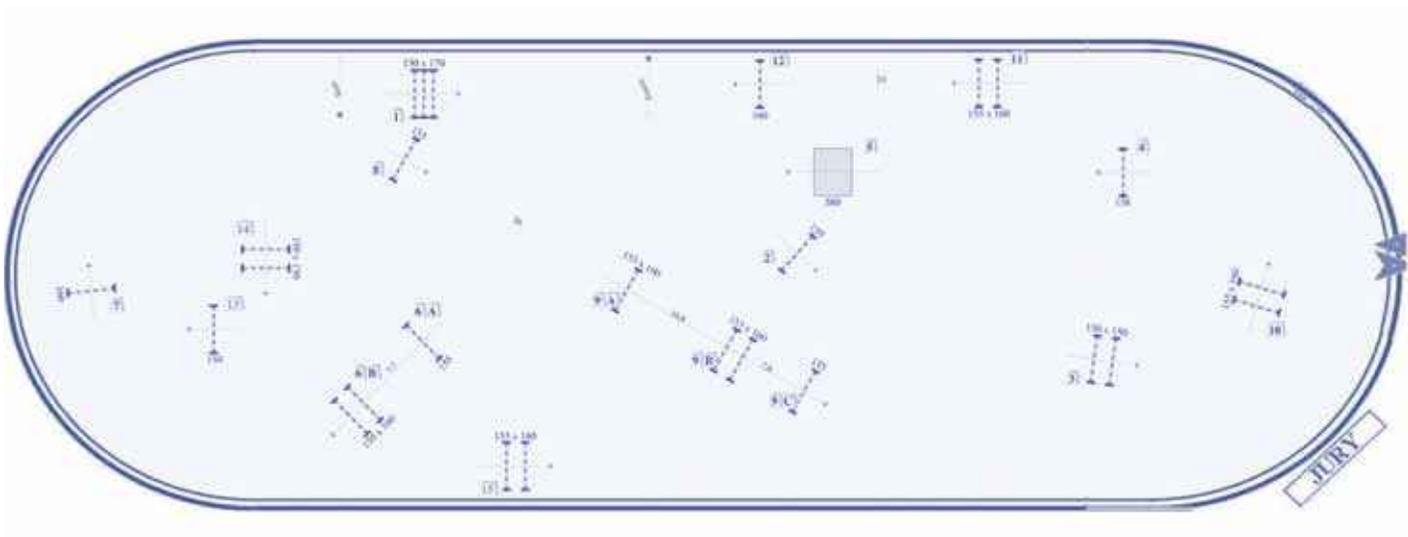
Um ponto importante, segundo ela, é distribuir as dificuldades ao longo do percurso, em vez de concentrá-las em um único obstáculo.

Isso torna a prova mais emocionante, porque o público permanece o tempo todo em expectativa.

Para se tornar um bom profissional nessa área, é necessário fazer cursos de especialização e acumular muitos anos de experiência, trabalhando inicialmente como assistente de armador. É recomendável, mas não obrigatório, que o armador tenha experiência como cavaleiro.

Os armadores, assim como os pistinhas – muitos deles, quase armadores –, são os primeiros a chegar e os últimos a sair dos concursos.

No Brasil, além de Marina Azevedo, temos outros armadores que também conquistaram prestígio internacional, como Guilherme Nogueira Jorge, coronel Joberto Pio da Fonseca (*in memoriam*), Hélio Pessoa, Lúcia Faria, dentre outros. ◻



Croqui da pista de areia do Meydan FEI Nations Cup CSI05* Rome 2009.

Prata no Sul-Americano da Juventude

A equipe brasileira Mirim conquistou, no início de outubro, em Bogotá, Colômbia, a medalha de prata no Campeonato Sul-Americano da Juventude, a mais importante competição de salto da categoria na América do Sul. O ouro e o bronze ficaram com o país anfitrião.

O campeonato foi realizado no Club Bacata e participaram 22 conjuntos (cavalo/cavaleiro) de cinco países sul-americanos: Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Peru e Venezuela.

A equipe do Brasil foi formada pela paulista Giovana Pellicano/Kalifa, a catarinense Sofia Scheers/Sarita de Lindaraja e a baiana Christine Mattos Ferreira Albiane/Ramillete.

O Brasil foi a única equipe que montava cavalos alugados, inclusive sem se beneficiar da regra do descarte, o que comprova a nossa superioridade.

Eleições no CHSA

No dia 25 de outubro, com a presença maciça dos sócios, a Assembléia Geral Extraordinária aprovou a atualização do Estatuto Social e elegeu os novos conselheiros

As novas regras, que já estão em vigor, modernizam o Clube, adaptando sua gestão à realidade do momento em que vivemos.

As mudanças no Estatuto foram aprovadas por 72% dos sócios que votaram na Assembléia.

Também nessa Assembléia, foi realizada a eleição dos novos conselheiros, com mandato válido para o período 2010/2013.



Principais mudanças aprovadas:

- Foi criada a categoria Associados Diplomatas.
- Os associados com pelo menos três anos de Clube poderão se candidatar ao Conselho de Administração.
- Os associados proprietários familiares que tenham pais com mais de 65 anos poderão incluí-los em sua relação de dependentes.

Conheça os dez novos conselheiros eleitos, que tomarão posse em janeiro próximo:

Eleitos

1º Marcelo Villaça M. Carvalho	64 votos
2º Fátima A.C. de Aguiar	60 votos
3º Luca Mifano	58 votos
4º Sílvia Milani	55 votos
5º William Pereira	54 votos
6º José Carlos Ávila	53 votos
7º Enio Monte	51 votos
8º Paul Von Bismarck	51 votos
9º Davis Castro	46 votos
10º Sergio C. Fenandes	45 votos

Suplentes

1º Antonio M. Lopes Sanches	33 votos
2º Achim Paul H. Schudt	32 votos
3º Ligia C. Coelho	26 votos
4º Marcello A. Servos	21 votos
5º Mario Francisco Cia	14 votos



Intermédica
Sua Saúde por Inteiro

(11) 3017-9530
www.intermedica.com.br



Acima, à esquerda, Cintia Versentin, Nilberto Moratti de Ávila Rocha, Cristina Mizuki Umetsu e Marcela Karmann. À direita, equipe da Escola de Equitação do CHSA.

Alunos do CHSA são destaques

Os investimentos na Escola de Equitação, aliados à motivação dos participantes, resultaram em vitórias do Clube no campeonato

Com a supervisão do instrutor Nilberto Moratti de Ávila Rocha, o CHSA vem investindo continuamente em bons cavalos e material adequado para que o ensino do adestramento ganhe cada vez mais qualidade e conquiste melhores posições no ranking da modalidade. Segundo a diretora Ana Cláudia Delmaschio, essa é uma tarefa desafiadora e instigante, mas que já vem demonstrando bons resultados em provas.

O maior exemplo é a participação do Clube no último Campeonato de Adestramento Interclubes (CAI), no qual os alunos da Escola tiveram excelentes colocações na categoria Baby Riders. A amazona Maria Carolina Von Reininghaus obteve o primeiro lugar. Em segundo, ficaram Karen Boos Pegler e Bruno Krasilchik empatados e o terceiro lugar foi conquistado pela amazona Luana Mayumi Tone.

Na categoria Iniciante Amador, em primeiro lugar ficou Marcela Karmann e em segundo, Cintia Versantini. Na categoria Elementar Aberta, venceu a amazona Cristina Mizuky.



Ao lado, Maria Carolina Von Reininghaus, primeiro lugar no Baby Riders, acompanhada por sua mãe, na entrega de premiação.

Para encerrar o Campeonato com chave de ouro, a apresentação de Nilberto Moratti resultou na conquista dos primeiro e sexto lugares para o CHSA na categoria Elementar Aberta. Sem dúvida, esses resultados demonstram o importante trabalho que o instrutor vem realizando para o aprimoramento da Escola de Equitação e, consequentemente, melhor projeção do Clube no adestramento.

Sucesso também no Salto

Durante a III Copa Paulista de Equitação Fundamental, realizada no início de outubro, o CHSA recebeu mais de 170 conjuntos, sendo 20 deles santamarenses, que obtiveram bom desempenho nas provas parciais.

Na categoria de 60 cm, Clara Bertan B. da Gama e a égua Flauta ficaram em quinto lugar. Na categoria de 90 cm, Tatyane Maisa Rodrigues, montando Helsink, se classificou em sétimo lugar.

Seja padrinho de um usuário da equoterapia //////////////

As estatísticas demonstram que 10% da população brasileira têm algum tipo de deficiência, congênita ou adquirida. Esse dado refere-se apenas ao que é computado dentre essas pessoas que procuraram ajuda. Mas os números subiriam, caso houvesse um registro mais fidedigno junto às populações de baixa renda.

A escola de equoterapia do CHSA tem um projeto de apadrinhamento de crianças portadoras de alguma deficiência. O objetivo do projeto é proporcionar a um maior número de pessoas o acesso à

equoterapia, tendo em vista os inúmeros benefícios que ela promove ao desenvolvimento psicomotor, além de uma melhoria significativa na qualidade de vida do paciente.

Hoje já contamos com alguns sócios que apadrinharam alunos e que custeiam as mensalidades da Escola.

Aqueles que quiserem apoiar o projeto e obter mais informações podem ligar para a Escola de Equitação do CHSA e conversar diretamente com a diretora Ana Cláudia Delmaschio.

XI Volteio

Concurso Internacional de Volteio

Um espetáculo de destreza e equilíbrio reuniu atletas de oito países. As provas internacionais de Volteio aconteceram em 3 e 4 de outubro, na cidade paulista de Monte Mor

Parte do calendário da Federação Equestre Internacional (FEI), o Concurso Internacional de Volteio (CVI) foi organizado pela Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) e pela Federação Paulista de Hipismo (FPH). A realização ficou a cargo do Haras Larissa, em Monte Mor, interior de São Paulo.

O show de apresentações teve representantes do Brasil, Alemanha, República Tcheca e Rússia, que ocuparam o primeiro lugar do pódio nas disputas Individuais. Na disputa por Equipes, as brasileiras sagraram-se campeãs.

As provas individuais dessa competição reuniram 18 volteadores, entre cavaleiros e amazonas. As disputas em equipes envolveram oito grupos. O Brasil esteve representado em sete deles.

O júri foi composto apenas por juízes estrangeiros: Roland Boehlen, da Suíça, Doranne Wilcox, da Colômbia, Craig Coburn, dos Estados Unidos e Elzbieta Dolinska, da Polônia.



Fotos Françoise Jamar



No alto: a equipe Amazonas P, do CHSA. Abaixo, a vice-campeã Yasmin Altmann (à esquerda) e a volteadora santamarense Thais Tavares Paes.

Campeonato Brasileiro de Volteio

A diretora da modalidade de volteio, Joyce Altmann, está envolvida com a organização do próximo Campeonato Brasileiro de Volteio, que será realizado no CHSA em 14 e 15 de novembro.

Nessa ocasião, as atletas Thais T. Paes, Amandine Jamar e Yasmin Altmann, que fazem parte da equipe brasileira Amazonas P, da Categoria Adulto de Volteio, irão competir individualmente.

Os campeões

Juniores feminino

A campeã foi a russa Maria Bondar/Jadida El Chat da Arca, com o *longeur* Fabian Guida, que ficou com 7,329 pontos somados em vitórias conquistadas nos dois dias de competição.

A vice-campeã Maria Luiza Giugni, do Clube de Campo de São Paulo, somou 6,110 pontos com Quatrilha Itapua, conduzido por Eva Tavares Paes.

Juniores masculino

O título ficou para o atleta da Hípica Manége Alphaville, de Santana do Parnaíba, Leonardo Alckmin, que montou Guabi Mad Max, conduzido pela *longeur* Natália Perroni, com 5,923 pontos.

Adulto feminino

O primeiro lugar do pódio ficou para a alemã Sarah Starck/Guabi Mad Max, conduzida por Natália Perroni. Venceu as duas provas e faturou o título com a soma de 6,915 pontos.

Representando o CHSA, a amazona Yasmin Altmann e Jemomu, animal conduzido por Eva Tavares Paes, foi a vice-campeã, com 6,473 pontos. O Clube teve uma participação com bastante destaque nessa categoria, ocupando ótimas posições: Amandine Jamar com o cavalo Jemomu e a *longeur* Eva Tavares Paes ficaram em terceiro lugar. Thais Tavares Paes com

o cavalo Olegário Mangaratiba e a *longeur* Eva Tavares Paes terminaram na quarta posição.

Adulto masculino

O atual Campeão Mundial da modalidade Petr Eim, da República Tcheca, montando o BH Luar das Cataratas, tendo Izac Araújo como *longeur*, confirmou o favoritismo e venceu com 7,635 pontos.

O vice-campeão foi o alemão Daniel Kaiser. Montando o BH Toledo Itapua, conduzido por Eva Tavares Paes, finalizou as provas com 7,346 pontos.

Vice no pódio na disputa por equipes

A faixa de vice-campeã na categoria Adulto ficou com o time Amazonas P e a *longeur* Thais Tavares Paes do Clube Hípico de Santo Amaro, com 6,209 pontos.

O time Amazonas P é composto por Yasmin R. Altmann, Amandine Jamar, Laia Mathias, Stela Gundlach, Júlia Gundlach, Caroline Von Igel e Julia Zardetti – as mesmas integrantes da Equipe Brasileira de Volteio que participará do CVI Kentucky, em 2010, nos Estados Unidos.

A equipe campeã dessa categoria foi a SHP1 da Sociedade Hípica Paulista, com 6.317 pontos, com o *longeur* Fabian Guida conduzindo o BH Royal Marchand Pioneiro.

Ecologia, meio ambiente

elementos abióticos,

alterações antrópicas,

serapilheira e microclima,

está tudo interligado!



Para cuidar bem do meio ambiente é preciso conhecer as peculiaridades de cada sistema. A Mata Atlântica, por exemplo, tem características distintas daquelas que são próprias de outros tipos de florestas

Quando se fala em meio ambiente, o primeiro pensamento das pessoas está relacionado às florestas, à Amazônia e a animais em extinção. Entretanto, o meio ambiente é muito mais abrangente do que isso. Meio ambiente é tudo o que acontece à nossa volta; ar, água, árvores, animais, clima, poluição e seres humanos incluídos. E sua principal característica é a de estar interligado, em uma teia interdependente, na qual mudanças ocasionais em um de seus elementos causam efeitos em toda a cadeia ecológica.

Com base nesse conceito, nós podemos introduzir uma discussão sobre ecologia. A palavra ecologia deriva do grego: *oikós* (casa) e *logos* (estudo), ou seja, é o estudo da casa, ou o estudo de onde vivemos. Ecologia não é apenas a preservação de árvores e animais, mas sim a preocupação com a cadeia de relacionamento existente entre seres vivos e elementos abióticos (luz solar, água, poluentes, agricultura etc.). Ecologia não é algo longínquo e sim estar preocupado com a saúde do ambiente em que vivemos.

Nesse contexto está inserida a Engenharia Ambiental, que objetiva o desenvolvimento sustentável como tentativa de incluir as atividades humanas na cadeia ecológica natural, procurando prejudicar o mínimo possível as relações entre seres vivos, seres humanos e os elementos abióticos.

Em uma cidade tão alterada e tão impactada pelo desenvolvimento da civilização como São Paulo, qualquer remanescente natural contribui para amenizar os desequilíbrios. Um desses exemplos é o Clube Hípico de Santo Amaro. Com diversas espécies de animais e vegetais originários da Mata Atlântica, que dominava a região antes das alterações antrópicas (ação humana capaz de produzir modificações no ambiente natural), pode-se notar grande diferença climática e de qualidade do ar, ao entrar nas dependências do Clube.

A importância da área verde preservada pelo CHSA na região é muito maior do que se imagina. A vegetação natural serve como contenção às ilhas de calor formadas pelo concreto e asfalto da cidade grande. As árvores retêm a luz solar, para fazer a fotossíntese de seu alimento, absorvem gás carbônico e expõem oxigênio, melhorando a qualidade do ar da região e, também, ao diminuir a velocidade com que a água corre para os rios, reduzem riscos de enchentes.

Segredos da ecologia

A Mata Atlântica tem suas peculiaridades e características próprias. A inserção de espécies exóticas de fauna e flora – aquelas provenientes de regiões diferentes, outros estados ou outros países – pode ser altamente nociva à sua vegetação.

Essas espécies exóticas encontram na região da Mata Atlântica um ambiente altamente favorável à proliferação e podem se tornar pragas, impedindo, inclusive, a sobrevivência de outras espécies.

Um exemplo são os pinus, ou mais conhecidos como pinheiros, comumente encontrados em vários pontos do CHSA. Há estudos que provam que essas plantas liberam no solo substâncias que impedem o crescimento de outros tipos de vegetação. Pode-se notar, onde os pinus estão presentes, a ausência da diversidade de outras plantas, associada a uma frequência mínima de animais, entre eles, mamí-



Fotos Anderson Nishiyama

Na página ao lado, Mata Atlântica do CHSA. Acima: pinus (à esquerda) e serapilheira (à direita) do Clube.

feros e pássaros. Diferentemente do que acontece ao observarmos a Mata Atlântica original existente no Clube, onde há uma variedade de espécies de vegetação e animais.

Toda a dinâmica da região fica alterada com espécies exóticas. Os animais que levariam as sementes da vegetação não mais frequentarão aquela área, pois não terão mais alimento. A vegetação não conseguirá se desenvolver e, conseqüentemente, a região ficará marcada por uma única espécie, que não absorverá tanto calor nem terá tanta capacidade de reter água.

O pinus é uma espécie exótica das mais agressivas, mas o eucalipto também faz parte desse grupo, embora com menor intensidade. Assim, todo o plantio feito em locais com vegetação nativa deve ser bem avaliado tecnicamente, para evitar problemas futuros.

Muitas vezes confundida com sujeira, as folhas, galhos e sementes etc. que caem das árvores são, na verdade, serapilheira, que é altamente importante para a manutenção da saúde do fragmento florestal. A serapilheira, ao se decompor, fornece nutrientes e matéria orgânica para o solo e as raízes da vegetação, aumentando a fertilidade da terra. Também considerada um “banco de sementes”, a serapilheira retém as sementes – caídas das árvores e outras trazidas pelos pássaros –, que outros animais se servirão, para germinar e suceder plantas antigas, essencial ao ciclo ecológico.

Ao caminhar pelas trilhas do exterior do CHSA, podemos observar no chão, ao pé das árvores, a serapilheira em diferentes estágios de decomposição e transformação em fertilizante para o solo. É importante não considerá-la como sujeira a ser limpa, mantendo esse elemento naturalmente onde está.

Uma cidade como São Paulo deve continuar se desenvolvendo, mas precisa preservar e cuidar de suas áreas verdes existentes. Para que a vegetação do CHSA continue exuberante e esteja sempre saudável, alguns cuidados são necessários. Espécies como pinus e outras exóticas podem perfeitamente ser excluídas, com sua devida compensação com o plantio de mudas nativas. Também devem ser retiradas as árvores doentes que apresentam perigo às estruturas construídas e, principalmente, evitar riscos de acidentes que envolvam os seres humanos e os animais.

A preservação das áreas naturais remanescentes, assim como o cuidado na introdução de espécies de plantas e animais exóticos em áreas nativas, contribui para a melhoria no microclima dos bairros paulistanos, o que torna Santo Amaro um local privilegiado pela presença do CHSA. o

Rodrigo Custódio Urban
Engenheiro Ambiental, formado pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Sorocaba, e mestrando em Engenharia Civil e Ambiental pela mesma universidade.



Adestramento

O vice-campe o Mauro Pereira Junior.



Giovana Prado Pass integra a equipe brasileira.



Marie Munters, campe Medium.

Fotos: Jupa

Brasil faz bonito no Challenge

A competição foi organizada pela Federação Equestre Internacional e, no Brasil, em conjunto com a Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), Federação Paulista de Hipismo (FPH) e Clube Hípico de Santo Amaro (CHSA)

Em 9 de outubro, mais uma vez o clima era de muita festa no CHSA, que abriu suas portas para o desafio internacional de Adestramento do FEI World Dressage Challenge 2009, eleita por juízes e competidores como uma das mais importantes disputas mundiais de adestramento. Vinte e dois cavaleiros e amazonas participaram das competições.

O FEI está dividido em dez grupos, cada um deles formado por cinco países, e em quatro séries de disputa. O Brasil está no Grupo I, com a Argentina, o Chile, o Uruguai e a África do Sul. Os competidores foram avaliados pela canadense Joan Macartney e pelo holandês Eduard de Wolff Van Westerrode, juízes da Federação Equestre Internacional (FEI).

Os campeões

Na série Advanced, o vencedor foi o cavaleiro Pedro Tavares de Almeida, montando o PSL Voras do Vouga. O cavaleiro e juiz Antonio João Garcia Soares, personalidade homenageada nesta edição da Santo Amaro a Galope, foi o vice-campeão, montando o PSL Ufano da Boa Vista.

Na série Medium venceu a sueca Marie Munters, com o BH Akira AMM. O segundo lugar ficou com o cavaleiro Mauro Pereira Junior e o Lusitano Xamballum Comando SN.

A renomada Pia Aragão, com o PSL Vade-Mecum Interagro, subiu ao primeiro lugar do pódio do Prix St. Georges, a mais exigente das séries. A amazona Andréa Barros conquistou o vice-campeonato, montando o PSL Barra Uimpossível do Top.

As séries Elementary e Preliminary tiveram classificação distinta para maiores e menores de 16 anos (Adultos e Children).

Na Elementary Adulto, dois conjuntos formados por cavalos BH ocuparam os primeiros lugares do pódio, com vitória do conjunto Fábio Rogério Lombardo/Maximus e em segundo lugar Carolina Rosanas/Belle Binah. Na Children, a campeã foi Bianca Nayara Silva com o PSL Xerez de Quintana.

Na Preliminary, vitória na Adulto da amazona Lottie Jansen com o PSL Que Esplanado Smar, enquanto na Children a campeã foi



Lottie Jansen com o PSL Que Esplanado Smar.

Giovana Prado Pass e o PSL Sansão Itapuã. O segundo lugar ficou com Ângela Lasarte Valdesoiro, com o BH Maia da Chave.

Equipe brasileira eleita no FEI

Ao término da competição, os atletas que totalizaram 207,53% na soma das médias finais irão representar o Brasil, no Grupo I: Marie Munters/Akira AMM (70,86%), Mauro Pereira Junior/Xamballum Comando SN (68,97%) — ambos da série Medium — e Pedro Tavares de Almeida/Voraz do Vouga (67,70%), da Advanced. Giovana Prado Pass/Sansão Itapuã, da Preliminary Children, também integra a equipe, mas seu resultado foi descartado para efeito de contagem no Grupo I.

Clínica de Adestramento

A Diretoria de Adestramento do Clube Hípico de Santo Amaro, em uma iniciativa inédita, totalmente gratuita, irá realizar de 3 a 5 de novembro de 2009 a segunda clínica para reciclagem dos profissionais do CHSA. Neste ano, a nossa convidada é a amazona e juíza internacional Janine Rohr.

IV Seletiva dos Jogos Equestres Mundiais de 2010

Pela primeira vez o Brasil vai marcar presença na competição – considerada a “Copa do Mundo do Cavalo” - com uma equipe de Adestramento, uma das mais exigentes modalidades do hipismo



Aconteceu no Clube Hípico de Santo Amaro, entre os dias 22 e 25 de outubro, a IV Seletiva dos Jogos Equestres Mundiais de 2010, que se realizará em Kentucky, nos Estados Unidos.

A prova foi julgada pelos juizes internacionais Elizabeth McMuller, do Canadá, Maribel Alonso Quinzaños, do México e Lisette Vega de Purcell, da República Dominicana, e dos juizes brasileiros Salim Nigri e Sabine Bilton.

Com duas notas acima de 64,00% no Grand Prix B em atribuição das juizas de nível “O”, a amazona olímpica Luiza Tavares de Almeida montando o Lusitano Samba foi a única atleta a alcançar índice na

IV Seletiva da modalidade adestramento para os Jogos Equestres Mundiais de 2010.

A canadense Elizabeth McMullen atribuiu à amazona a nota 64,043% e a mexicana Maribel Alonso Quinzaños, 64,255%. Esse é o quarto índice que o conjunto registra, apesar de apenas dois serem necessários. “Vou participar de todas as seletivas não só com o objetivo de melhorar meu índice, mas também porque, ao ser avaliada por juizes internacionais, busco melhorar cada vez mais”, declara Luiza.

Thaís Tavares de Almeida montando Riopele e Rogério Clementino com Portugal, ambos cavalos Puro Sangue Lusitano, buscavam o segundo índice, mas não foi dessa vez. A expectativa fica para a V Seletiva da temporada 2009, e última, em 6 de novembro, na Sociedade Hípica Paulista, quando também entra em pista com a mesma finalidade o cavaleiro olímpico Leandro Aparecido da Silva montando Oceano do Top.

Três conjuntos brasileiros

Após a realização de três primeiras seletivas no Brasil, considerados os resultados em Internacionais (Estados Unidos e Europa), a CBH já conta com três conjuntos (cavaleiro/cavalo) que detêm os dois índices necessários – mínimo de 64% de aproveitamento em um Grand Prix na avaliação de um juiz de nível Olímpico –, para disputar os Jogos.

Tecnicamente habilitados estão: Luiza Tavares de Almeida/Samba, Rogério Clementino/Nilo VO e Renata Costa Rabello/Warmblood Ludewig G, conjunto em atividade na Europa. Esses três atletas são os que formaram a equipe de bronze nos Jogos Pan-Americanos RIO 2007.

A competição foi promovida pela Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), Federação Paulista de Hipismo (FPH) e Clube Hípico de Santo Amaro (CHSA), com a chancela da Federação Equestre Internacional (FEI). ◻

Resultados CDI*3

• SÉRIE FORTE II

FEI Prix St Georges – Vencedora: Marie Munters/Donfire; 2º lugar: Rogério Clementino/Sargento do Top. **FEI Intermediate I** – Vencedor: Rogério Clementino/Sargento do Top; 2º lugar: Marie Munters/Donfire. **FEI Free Style Intermediate I** – Vencedora: Marie Munters/Donfire; 2º lugar: Alexandre Moraes Oliveira/Zelix.

• SÉRIE FORTE ESPECIAL

FEI Grand Prix – Vencedora: Luiza Tavares de Almeida/Samba; 2º lugar: Rogério Clementino/

Portugal. **FEI Free Style Grand Prix** –

Vencedora: Luiza Tavares de Almeida/Samba; 2º lugar: Marie Munters/Donfire.

Resultados CAN

• PRELIMINAR MIRIM

Vencedor: João Victor Marcarí Oliva/Triunfo; 2º lugar: Bianca Nayara Silva/Xerez de Quintana

• PRELIMINAR

Nº 3 – Amador: cap. Paulo Teixeira Jr/Ganhador do Rincão; Profissional: Everton Yale Cavallaro/Zinco Vo. **Nº 4** – Amador: cap. Paulo Teixeira Jr/Ganhador do Rincão; Profissional: Everton Yale Cavallaro/Zinco Vo.

• MÉDIA I

Nº 3 – Amador: cel. Pedro T.G.Oliveira/Guardo do Rincão; Profissional: Ricardo Nardy/Xingu Hm. **Nº 4** – Amador: Nichole Abdo/Can't Believe; Profissional: Ricardo Nardy/Xingu Hm.

• MÉDIA II

Nº 3 – Amador: cap. Eduardo Schlup/Equação do Rincão; Profissional: Marie Munters/Akira Amm. **Nº 4** – Amador: cap. Eduardo Schlup/Equação do Rincão; Profissional: Marie Munters/Akira Amm.

Mestres agradecem homenagem

Durante a semana de comemorações pelo 74º aniversário do Clube, duas personalidades de destaque no adestramento emprestaram seus nomes aos picadeiros de adestramento. A **Santo Amaro a Galope** entrevistou os dois homenageados: Orlando Facada e coronel José Carlos Ávila.

SAAG. Como vocês receberam essa homenagem?

Orlando Facada. Fiquei muito feliz e honrado. Já estava satisfeito com o fato de ganhar o título de sócio-honorário. E agora recebo o reconhecimento por tudo o que fiz pelo adestramento. É uma vitória.

Cel. Ávila. Considero muito gentil a lembrança da diretoria do Clube em prestigiar aqueles que contribuíram para o sucesso da modalidade, tão árdua quanto apaixonante.

SAAG. Quais são os rumos do adestramento no Brasil?

Orlando Facada. Prefiro não emitir nenhuma opinião neste momento.

Cel. Ávila. Eu acredito que esteja caminhando. Gostaria de alertar que ninguém progride sem trabalho. Atualmente, vejo uma grande



Coronel Ávila (esquerda) e Orlando Facada (direita), mestres homenageados.

preocupação em montar para competir, deixando em segundo plano a necessidade de aprimoramento nas técnicas de montar de uma maneira correta. E aqui cito C. Boylen: “A perfeição não leva à prática, porém a prática correta pode levar à perfeição.”.

SAAG. Em sua opinião, como está o CHSA atualmente?

Orlando Facada. Muito bom. Sinto o Clube mais organizado, mais limpo e com a memória resgatada.

Cel. Ávila. Uma gestão de muitas realizações, promovendo maior interação entre a diretoria do Clube e seus sócios.

SAAG. Falem um pouco de seus projetos.

Orlando Facada. Prosseguir com a mesma garra e amor ao esporte, formando cavaleiros e preparando cavalos, se possível para competições internacionais.

Cel. Ávila. Continuar montando nos próximos anos, e Deus há de querer, formando cavalos e cavaleiros.

Personalidade do mês

O destaque desta edição é o cavaleiro português Antonio João Garcia Soares, com grande experiência na França e em outros países da Europa. Um dos profissionais que dignificam o CHSA, principalmente pela dedicação e amor à principal estrela do nosso esporte, o cavalo, é também juiz de adestramento da Federação Paulista de Hipismo

Radicado em São Paulo desde 1993, João Garcia pratica equitação desde a infância. Estudou na Escola de Alter do Chão, em Portugal, onde adquiriu muitos conhecimentos práticos e técnicos com os cavalos da raça Lusitana. No Brasil, ele vem se dedicando ao preparo de cavalos e cavaleiros de adestramento, salto e CCE.

Foi diretor de adestramento da FPH e do CHSA, com

excelente desempenho no desenvolvimento da modalidade de adestramento. Participou de inúmeras competições nacionais e internacionais, desde a série Elementar até a série Forte II, obtendo relevantes resultados. Atualmente, com o cavalo

Urano da Boa Nova, que pertence a um de seus alunos, Bernardo de Mello Franco, Antonio João Garcia Soares vem despontando nas provas com ótimos resultados.



Você sabia?

- Que por motivo de segurança, quando estiver montando em um picadeiro de adestramento fechado, deve observar uma distância de 2,5 m a 3,0 m de quem estiver ministrando aula no local?
- Que nos momentos de descanso do cavalo, o cavaleiro deverá deixar livres as duas pistas a uma distância de no mínimo 4 m das pistas interna e externa?
- Que é proibido ministrar aulas de qualquer tipo em dias de chuva ou quando houver um número superior a dez cavalos dentro do picadeiro?
- Que as regras essenciais para o uso comum do nosso picadeiro podem ser lidas em etiquetas equestres que estão afixadas nas paredes? Por favor, leia o Regulamento Interno do Picadeiro Fechado.
- Que ao respeitar as regras você estará contribuindo para o engrandecimento social do nosso Clube?
- Que a gentileza e o bom senso levam ao bem-estar, à amizade e à segurança entre os usuários?

A nova sala do Business Center do Clube foi inaugurada no início de outubro, com a realização de um encontro de executivos promovido pela Valuing | Human Resources Solutions, empresa especializada em consultoria em RH.

O evento contou com a presença de Eduardo Cupaiolo, diretor geral da Peopleside, Martinho dos Santos, diretor geral da On Set, André Freire, diretor geral da Terex América Latina, Daniel Heise, diretor geral do Grupo Direct, Ernesto Vilella, diretor geral da Enox, Takehiro Mori, diretor geral da Kátana, e Fábio Q. Pereira, diretor geral da Valuing.

Na opinião do organizador, diretor Fábio Q. Pereira, essa foi uma ótima solução encontrada para “conversar e pensar projetos de forma ‘fora da caixa’, sem estar confinado em um espaço frio de escritório ou impessoal como uma sala de hotel”.

Diferencial único

O Business Center do CHSA possui dois ambientes: uma sala com capacidade para receber quatro pessoas e outra, a nova sala, para 25 participantes. Pode ser utilizado por empresários de várias áreas, sócios ou não, que estarão rodeados por uma natureza privilegiada – aproximadamente 300 mil m² de área verde.

“Escolhemos o CHSA pela possibilidade de unir a praticidade de se estar em São Paulo e, ao mesmo tempo, envolvido por uma natureza exuberante, além de ser um espaço bastante acolhedor”, destaca Fábio.

Dentre as vantagens oferecidas, os usuários podem contar com todo o suporte e a assistência da infraestrutura do Clube, como estacionamento gratuito, algo raro hoje na capital paulista, almoço no restaurante, serviço de *coffee break* personalizado, entre outras, permitindo economia, eficiência, agilidade, conforto e muita tranquilidade para aqueles que necessitam promover reuniões de negócios.

Instalações

Os dois ambientes do Business Center estão equipados com pontos de acesso à internet banda larga e *wireless*, sistema de vídeo, projetor, tela de exibição e datashow.

“Gostamos muito do espaço. Conseguimos unir um ambiente tranquilo com uma vista privilegiada da Hípica e toda a tecnologia e infraestrutura necessárias para realizar o evento que esperávamos. A escolha foi bastante acertada”, conclui o diretor da Valuing.

Business Center?!



Foto Anderson Nishiyama

Recém-inaugurada, a nova sala do Business Center é um espaço disponibilizado pelo CHSA a empresários e executivos que buscam conforto e exclusividade em suas reuniões de negócios

Serviço

Funcionamento do Business Center do CHSA para sócios e não sócios:
De terça-feira a domingo, das 8h às 18h
Informações e reservas: (11) 5524-0600, com Anderson Nishiyama

CHSA: o grande palco do hipismo brasileiro

Santamarense de coração desde a infância, Francisco José Mari – Kiko, como é conhecido – foi presidente do Clube Hípico de Santo Amaro (CHSA) de 2003 a 2007. No biênio seguinte, assumiu a presidência da Federação Paulista de Hipismo (FPH), gestão que se encerra ao final da temporada 2009. Em entrevista à revista **Santo Amaro a Galope**, Kiko comenta sua experiência nas duas entidades e destaca a importância do Clube no cenário hípico paulista e nacional. Para ele, o Santo Amaro é o grande palco do hipismo no Brasil. Confira a íntegra do bate-papo!

SAAG. O que diferencia essas duas experiências, como presidente do CHSA e como presidente da FPH?

FM. A experiência de ter sido presidente do Santo Amaro é muito rica porque me deu a possibilidade de fazer grandes eventos e também de conhecer a área administrativa financeira, trazer recursos e angariar novos sócios. Trata-se de um cargo executivo. Já na Federação, pelo fato de a entidade não ter eventos próprios, o trabalho é muito mais político do que executivo. Mas a experiência como presidente de uma entidade como o CHSA ajuda muito a entender as demandas e necessidades dos clubes e assim ficou muito mais fácil conduzir a FPH.

SAAG. Logo que você assumiu a FPH, houve a necessidade de sair da sede na Joaquim Nabuco e a entidade teve uma sede provisória no Santo Amaro. Como se deu essa experiência?

FM. Foi um grande susto naquele momento. Eu sabia que teríamos de mudar o local da Federação e já estávamos fazendo negociações com a Prefeitura e a associação de Bairro quando, de repente, veio a interdição da casa. Na mesma hora, o Duílio se dispôs a abrir as portas do Clube e a ceder um espaço para a Federação. Com isso, conseguimos muito rapidamente resolver a situação e ficamos no Santo Amaro por três meses. Foi muito bom, porque nos possibilitou encontrar uma nova sede próxima ao Clube. Assim, não tivemos de fazer nada no sobressalto e, mais uma vez, o Santo Amaro foi muito parceiro da FPH.

SAAG. O que o CHSA representa hoje para a FPH?

FM. Sem dúvida, o CHSA representa muito, não somente pela quantidade de cavaleiros e cavalos,

mas também por ser um local com as maiores e melhores provas. A Federação – não apenas nos últimos tempos, mas ao longo de toda a sua história – sempre teve grande parceria com o Clube. Na minha gestão como presidente, também estivemos muito próximos à FPH, assim como o Duílio continua muito próximo e a gente vem trabalhando junto em prol da realização de grandes eventos. Vale lembrar, também, que dos cerca de 800 filiados à FPH em 2009, nada menos que 200 – ou seja 25% – representam o CHSA.

SAAG. Comente a importância da FPH no âmbito nacional e o papel do CHSA nesse contexto.

FM. A Federação representa a maioria na Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), na qual 65% dos cavaleiros/cavalos são do estado de São Paulo. Se analisarmos o último Troféu Eficiência da CBH – o Prêmio Hipismo Brasil – em 70% de todas as categorias os campeões foram cavaleiros filiados à FPH. Então, sem dúvida nenhuma, São Paulo é a grande força do hipismo nacional. E, o grande parceiro da FPH sempre foi o CHSA, por ser o maior palco do hipismo no Brasil. Não há nenhum outro lugar que receba tanta gente, tantos cavalos e acomode a todos com a qualidade que se faz dentro do Clube.

SAAG. A crise econômica afetou muito os eventos da FPH?

FM. No final de 2008, quando a crise econômica se alastrou, especulava-se que o esporte iria diminuir 30%, as coisas parariam e que não haveria tantas provas neste ano. Mas aconteceu o oposto: as provas continuaram com muitas inscrições e agora, no segundo semestre de 2009, os concursos estão todos lotados. Haja vista, o enorme sucesso que foi o Aniversário do Clube, com recorde absoluto de número de participantes e de cavalos.

SAAG. Como presidente da FPH, como você vê a atuação dos nossos representantes em âmbito internacional?

FM. Nas Olimpíadas de 2008, pela primeira vez na história dos Jogos, conseguimos classificar uma equipe brasileira de adestramento. Foram cinco seletivas no Brasil – to-



“Espero que o próximo presidente possa dar continuidade à mesma linha de seriedade, que vem desde a gestão anterior e que estamos mantendo no atual mandato. E desejo que a FPH possa crescer cada vez mais e ficar mais forte como entidade!”

Kiko Mari

das em Santo Amaro – sendo os três integrantes da equipe ligados ao Clube. Agora, em 2009, continuamos com um projeto bastante audacioso. Tivemos três seletivas para o Mundial, ainda teremos outras duas e já contamos com cavaleiros e amazonas com índices de qualificação. Ao mesmo tempo, não podemos deixar de destacar que o conjunto melhor classificado no salto nas Olimpíadas 2008 – Camila Benedicto/Bonito Z – também saiu do Santo Amaro.

SAAG. A maioria dos brasileiros que participaram das Olimpíadas 2008 é de São Paulo.

FM. São Paulo computou nove dos treze atletas brasileiros no hipismo em Pequim 2008 - sete deles estavam filiados à FPH, em 2008, e outros dois eram filiados inativos (Equipe de Adestramento – Rogério Clementino/Nilo VO, Luiza Tavares de Almeida/Samba, Leandro Silva/Oceano Top (filiados ativos); Equipe de Salto – Camila Benedicto/Bonito Z (filiada ativa), Doda Miranda/AD Picolien, Pedro Veniss/Un Blanc des Blancs (filiados inativos); Equipe de Concurso Completo – André Paro/Land Heir, Marcelo Tosi/Super Rocky, Saulo Tristão/Totsie (filiados ativos).

SAAG. Não existe nenhuma possibilidade de você se recandidatar à FPH? Quais são as suas expectativas para a próxima gestão?

FM. A decisão de não permanecer está tomada. Espero que o próximo presidente possa dar continuidade à mesma linha de seriedade, que vem desde a gestão anterior e que estamos mantendo no atual mandato. E desejo que a FPH possa crescer cada vez mais e ficar mais forte como entidade!

Fotos Anderson Nishiyama



O santamarense Kiko Mari, presidente da Federao Paulista de Hipismo (FPH)

SAAG. Para finalizar, deixe sua mensagem para a comunidade hípica.

FM. Acho que a principal mensagem para todos os cavaleiros – principalmente os jovens – é que não podemos esquecer que agora o Brasil é olímpico. Acho que todos nós, dirigentes de clubes, federações e confederações, a partir do presente temos de enxergar os esportes de outro jeito, com muito mais atenção às categorias de base. Porque uma coisa é certa: o Brasil não é mais um país dos sonhos. O Brasil, hoje, é uma realidade. Não é mais um país do amanhã, mas é um país do hoje. o



**SERVIÇOS DE
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA**

**www.grupodemark.com
(11) 3644-9405 ★ 3644-6783**





Amilton Peruza, tratador h 10 anos.



Celso Lopes, 35 anos na profissão.



Senhor Walter, um veterano do CHSA.

Fotos: Silvia Miliani

O talento especial dos bons tratadores

Três profissionais do CHSA nos revelaram suas experiências distintas, mas que têm em comum a preocupação com o bem-estar dos animais

Gostar de cavalos é a condição indispensável, mas, como todas as outras profissões, esta também exige conhecimento, compromisso e dedicação.

“O cavalo não sabe falar e somos nós os responsáveis por seu bem-estar, em todos os sentidos”, declara Celso Juacir Nunes Lopes, de 54 anos, tratador há 35 anos. Segundo Celso, coisas aparentemente triviais como ver e conferir o trato, a água, o pelo e a ração devem ser feitas com muita atenção e cuidado, para garantir o conforto do animal e a comodidade do proprietário.

Em sua opinião, não basta apenas tratar, o profissional tem de conhecer individualmente cada cavalo, suas manias, reações e tudo relacionado a eles. “Qualquer coisa diferente já me reporto ao veterinário”, diz o tratador.

De acordo com Celso, a disciplina e a dedicação também são qualidades muito importantes nessa função. Gosto de chegar bem cedo e checar toda a tropa pela manhã, para ver se estão bem”, ele explica.

Amilton dos Santos Peruza, de 42 anos, tratador há dez, tem uma visão semelhante. “Em primeiro lugar, tem que ter amor pelos cavalos e responsabilidade com o serviço. Nas viagens que fez acompanhando a amazona Micheline Schulze (Mica), para quem trabalha, ele teve a oportunidade de conhecer profissionais de outros países, como Alemanha, França e Holanda, e revela que, no Brasil, os tratadores são os que estão mais próximos dos animais e dos proprietários.

“Em minha opinião, a atenção e o carinho com os animais devem ser dados na presença ou não dos proprietários. E não foi isso o que tive a oportunidade de ver no exterior”, revela Amilton.

A preocupação com o bem-estar do animal também é um traço bastante visível em Walter Araújo, vulgo senhor Walter, que tem 66 anos de idade e está na profissão há 44 anos. Para ele, o que diferencia um bom tratador de um simples tratador “é a dedicação e a atenção aos detalhes”.

Senhor Walter praticamente foi criado dentro do CHSA. Seu pai era tratador do Clube e sua mãe, a Dona Celina, trabalhava no vestiário da piscina.

Além do talento de cuidador, do amor pelos cavalos e da preocupação com os animais, Celso, Amilton e seu Walter têm ainda mais uma característica em comum: gostam do que fazem e não querem parar.

Seu Walter já está aposentado, mas diz que não consegue viver longe dos animais: “Enquanto eu estiver com saúde, vou trabalhar com os cavalos.”. Amilton tem a mesma intenção e afirma: “Enquanto os meus olhos ainda estiverem se mexendo, quero continuar na profissão.”.

Celso vai ainda mais longe. “Não quero parar nunca e tenho um sonho de poder ensinar a profissão às pessoas que tenham boa vontade de aprender como é ser um tratador”, conclui. ◊

“Em primeiro lugar, tem que ter amor pelos cavalos e responsabilidade com o serviço”

Amilton dos Santos Peruza

Piquetes

O Clube Hípico de Santo Amaro coloca à disposição dos associados 15 piquetes de grama de 20 m x 20 m, dez dos quais equipados com cerca elétrica, que funcionam de terça a domingo, das 7h15 às 10h50 e das 13h10 às 16h40. A entrada e a saída dos animais são controladas por um tratador, que verifica o tempo de permanência dos cavalos no piquete, limitado pelo Clube em 1 hora.

Orienta-se aos proprietários que os animais não sejam soltos com cabresto, a fim de evitar acidentes.

O tratador que faz plantão no piquete trabalha equipado com um rádio de comunicação, para garantir maior agilidade no contato com a Vila Hípica. Assim, se houver problema com o cavalo, ele aciona o Departamento, para que o tratador do animal vá buscá-lo no piquete.

Um elo de meio século com o CHSA



Foto Arquivo Pessoal

Marika Lafontaine durante o treino de salto no CHSA, na década de 1960.

Para dar continuidade à reconstrução da história do CHSA, publicamos o depoimento de uma de nossas sócias mais antigas. A amazona Marika Renata Elizabeth Lafontaine, que já foi campeã Paulista de Cavalos Novos, relata as experiências que mais marcaram seu vínculo com o Clube há mais de cinquenta anos

Recordar é Viver

Nasci na cidade de Dresden, na Alemanha, em 1941. Quando meu pai morreu, durante a Segunda Guerra, minha mãe decidiu ficar mais próxima dos únicos parentes que haviam restado da família, minha avó paterna e seu marido, que já viviam no Brasil desde 1936. Chegamos em São Paulo em novembro de 1948 e fomos morar perto do Clube Banésa, na região do antigo município de Santo Amaro.

A primeira vez que me sentei em um cavalo foi na fazenda de meus pais, na Alemanha. Mas foi aqui, no início da década de 1950, quando ganhamos do meu padasto o título de sócio do CHSA, que eu e meus irmãos começamos a ter aulas de hipismo. Acompanhados de meu padasto e minha mãe, que também praticavam o esporte, vínhamos ao Clube quase todos os dias.

A vida no Clube

Vivi e passei praticamente toda a minha infância no Clube, inclusive os períodos de férias, não apenas para montar, mas também para usufruir do círculo de amizades. Éramos uma grande família.

No período da juventude, minha vida era no Clube. Chegava logo pela manhã, voltava para casa de bicicleta para almoçar e retornava em seguida. Era um ambiente gostoso, onde todo mundo conhecia todo mundo pelo nome.

Não havia tantos jovens. Os rapazes eram em maioria e as poucas meninas que vinham ao Clube apenas acompanhavam os pais que montavam. Poucas cresceram nesse lugar, como eu. Mas havia uma boa turma de amigos daqui e outros convidados nossos.

As tardes dos fins de semana eram de festa. Enquanto alguns tocavam violão, outros cantavam. Improvisávamos bailes e todo mundo dançava. Lembro-me, ainda hoje, que comprávamos lencinhos bordados para oferecer em uma brincadeira chamada de “dança com a laranja”. Eram passatempos inocentes e todos se divertiam.

A área social

Por volta de 1957, o ponto de encontro da turma era embaixo do picadeiro, onde agora é o berçário. Ali aconteciam nossas festas e reuniões.

O restaurante ficava localizado onde atualmente estão os vestiários, também embaixo do picadeiro. E no espaço do atual restaurante havia uma praça, toda jardineada, que era o local de passeio e descanso, onde podíamos usufruir o ambiente calmo e agradável do Clube, que se mantém até hoje.



Acima, doutor Mário de Fiori e seu cavalo Espetáculo. Abaixo, região da atual Avenida Vicente Rao. Na página ao lado, parte do que hoje é a Chácara Flora.

Logo que entrei como sócia, ficou registrado em minha memória de criança a lembrança do único telefone da região, ainda a manivela. Ele ficava no Casarão, que é o mesmo de hoje, apenas o seu interior era um pouco diferente, com outros móveis e decoração. Lembro-me também do Casarão todo enfeitado, em 1972, para as comemorações do 37º aniversário do Clube, pois na ocasião meu padasto dr. Mário de Fiori recebeu o título de sócio-honorário.

Os Exteriores na Santo Amaro antiga

Na década de 1950, a Avenida Santo Amaro era a única via asfaltada. A maioria das ruas do bairro era de terra. Embora não fosse mais município desde 1935, Santo Amaro ainda guardava um clima de cidadezinha de interior. As pessoas colocavam cadeiras nas calçadas para sentar, conversar e observar o movimento.

Para se chegar até aqui, vindo do centro, havia apenas uma linha de ônibus, recordo-me até do número: 79, um circular. Saía





do Anhangabaú e chegava até o Largo 13 de Maio, depois voltava para o Centro. Tinha também uma linha de bonde, que percorria a Avenida Vereador José Diniz até a Praça João Mendes, pela Avenida Ibirapuera.

Então, as saídas das dependências do Clube, chamadas de Exteriores, eram eventos muito frequentados e havia lugares próprios para as cavalgadas. Chegávamos a reunir grupos de até 40 pessoas, entre cavaleiros e amazonas.

As fotos em branco e preto são dessa época e mostram as atuais regiões da Avenida Vicente Rao e parte da Chácara Flora, áreas que eram descampadas ou cheias de obstáculos naturais, percursos prediletos para se praticar algumas técnicas do esporte.

O hipismo

Desde o início, quando nos tornamos sócios, meu padrasto e minha mãe possuíam cavalos no Clube, mas eu ainda não tinha o meu. Meu padrasto tinha verdadeira paixão pelo esporte, mas começou a montar com 63 anos e nunca chegou a ser um grande cavaleiro. Mas a minha mãe Catharina Lindenhayn de Fiori era exímia amazona e ganhou vários prêmios em competições.

Nessa época, eu montava apenas cavalos emprestados, animais usados no polo, que ainda era praticado no Clube, ou os animais da avó do meu amigo Eduardo Almeida Esteves, vulgo “Cenoura”, que era proprietária da Granja Julieta. Ele era sócio do Clube, mas seus cavalos ficavam lá na granja da avó. Quando o Eduardo percebia que estava faltando um animal, sabia que só poderia estar comigo, pois era minha rotina diária ir lá, selar e sair com um cavalo.

No início da minha participação em provas de salto, meu padrasto apareceu com o Wallada, um cavalo meio duro, meio trotador. Quando participou com esse cavalo de uma prova de adestramento, recebeu uma carta do Clube dizendo que o animal não era próprio para essa modalidade. E eu, que adorava aquele cavalo bonito, de 1,73 m, enorme – e não existiam outros assim –, fiquei chateada, pois eu também saltava com o Wallada.

A partir desse episódio, decidi treiná-lo para o adestramento e fiz inscrição para participar de uma prova da Federação Paulista de Hipismo. Pensei: “vamos ver o que vai acontecer”. Ninguém me proibiu de entrar, mas disseram: “imagine, você vai entrar em adestramento?”.

O fato é que fiquei nessa prova apenas quatro pontos atrás do coronel Sylvio Marcondes, que era o melhor na época. E quatro pontos, no adestramento, não é uma diferença tão significativa. Para mim, representou uma vitória. Depois disso, ninguém mais falou nada contra o Wallada.

Foi a única vez que participei de uma prova nessa modalidade, depois só pratiquei salto e cheguei a ser Campeã Paulista de Cavalos Novos. Parei de competir para me dedicar ao trabalho e à família, mas nunca deixei de montar e de gostar de cavalos, e ainda tenho um PSI aqui no Clube.

Zaiorque

Meu atual cavalo foi um animal de corrida. No Jóquei, de onde ele veio, era conhecido como “Zaiorque, o louco”, pelo comportamento dele, devido ao barulho no partidor, na hora da arrancada. Este tipo de experiência fica na memória do animal por muito tempo. Mas, hoje, ele é “Zaiorque, o fofo”, pois aprendeu que barulho não machuca.

Para manter uma ligação com o dono ou com quem vai montá-lo, é preciso ter muita paciência com o animal. Vou confessar uma coisa: eu converso com o meu Zaiorque e ele entende tudo que falo, até em alemão.

Parada e abertura de temporada

Eu acredito que, como um atleta, cada cavalo tem certo número de saltos na vida e, por isso, deveria-se respeitar um tempo correto de parada, como acontecia no passado. Antigamente, a parada acontecia um pouco antes das festas de final de ano e só se retornava a montar os animais no mês de março seguinte.

Na ocasião, havia uma grande abertura de temporada, promovida pela Federação, com a participação da banda da Força Pública e desfiles dos cavaleiros a caráter e seus cavalos paramentados, representando o salto e o adestramento. Mesmo aquele que nunca pretendesse competir em uma prova fazia questão de participar desse evento.

Era um espetáculo bonito de se ver. Cada ano acontecia ou em um Clube, ou na Avenida Paulista, ou no Ibirapuera. Os clubes eram representados por porta-bandeiras. Depois, a apresentação encerrava-se com o hasteamento das bandeiras e uma grande festa. Uma pena que não exista mais. Ficou na memória! o

Ecologia, meio ambiente

elementos abióticos,

alterações antrópicas,

serapilheira e microclima,

está tudo interligado!



Para cuidar bem do meio ambiente é preciso conhecer as peculiaridades de cada sistema. A Mata Atlântica, por exemplo, tem características distintas daquelas que são próprias de outros tipos de florestas

Quando se fala em meio ambiente, o primeiro pensamento das pessoas está relacionado às florestas, à Amazônia e a animais em extinção. Entretanto, o meio ambiente é muito mais abrangente do que isso. Meio ambiente é tudo o que acontece à nossa volta; ar, água, árvores, animais, clima, poluição e seres humanos incluídos. E sua principal característica é a de estar interligado, em uma teia interdependente, na qual mudanças ocasionais em um de seus elementos causam efeitos em toda a cadeia ecológica.

Com base nesse conceito, nós podemos introduzir uma discussão sobre ecologia. A palavra ecologia deriva do grego: *oikós* (casa) e *logos* (estudo), ou seja, é o estudo da casa, ou o estudo de onde vivemos. Ecologia não é apenas a preservação de árvores e animais, mas sim a preocupação com a cadeia de relacionamento existente entre seres vivos e elementos abióticos (luz solar, água, poluentes, agricultura etc.). Ecologia não é algo longínquo e sim estar preocupado com a saúde do ambiente em que vivemos.

Nesse contexto está inserida a Engenharia Ambiental, que objetiva o desenvolvimento sustentável como tentativa de incluir as atividades humanas na cadeia ecológica natural, procurando prejudicar o mínimo possível as relações entre seres vivos, seres humanos e os elementos abióticos.

Em uma cidade tão alterada e tão impactada pelo desenvolvimento da civilização como São Paulo, qualquer remanescente natural contribui para amenizar os desequilíbrios. Um desses exemplos é o Clube Hípico de Santo Amaro. Com diversas espécies de animais e vegetais originários da Mata Atlântica, que dominava a região antes das alterações antrópicas (ação humana capaz de produzir modificações no ambiente natural), pode-se notar grande diferença climática e de qualidade do ar, ao entrar nas dependências do Clube.

A importância da área verde preservada pelo CHSA na região é muito maior do que se imagina. A vegetação natural serve como contenção às ilhas de calor formadas pelo concreto e asfalto da cidade grande. As árvores retêm a luz solar, para fazer a fotossíntese de seu alimento, absorvem gás carbônico e expõem oxigênio, melhorando a qualidade do ar da região e, também, ao diminuir a velocidade com que a água corre para os rios, reduzem riscos de enchentes.

Segredos da ecologia

A Mata Atlântica tem suas peculiaridades e características próprias. A inserção de espécies exóticas de fauna e flora – aquelas provenientes de regiões diferentes, outros estados ou outros países – pode ser altamente nociva à sua vegetação.

Essas espécies exóticas encontram na região da Mata Atlântica um ambiente altamente favorável à proliferação e podem se tornar pragas, impedindo, inclusive, a sobrevivência de outras espécies.

Um exemplo são os pinus, ou mais conhecidos como pinheiros, comumente encontrados em vários pontos do CHSA. Há estudos que provam que essas plantas liberam no solo substâncias que impedem o crescimento de outros tipos de vegetação. Pode-se notar, onde os pinus estão presentes, a ausência da diversidade de outras plantas, associada a uma frequência mínima de animais, entre eles, mamí-



Fotos Anderson Nishiyama

Na página ao lado, Mata Atlântica do CHSA. Acima: pinus (à esquerda) e serapilheira (à direita) do Clube.

feros e pássaros. Diferentemente do que acontece ao observarmos a Mata Atlântica original existente no Clube, onde há uma variedade de espécies de vegetação e animais.

Toda a dinâmica da região fica alterada com espécies exóticas. Os animais que levariam as sementes da vegetação não mais frequentarão aquela área, pois não terão mais alimento. A vegetação não conseguirá se desenvolver e, conseqüentemente, a região ficará marcada por uma única espécie, que não absorverá tanto calor nem terá tanta capacidade de reter água.

O pinus é uma espécie exótica das mais agressivas, mas o eucalipto também faz parte desse grupo, embora com menor intensidade. Assim, todo o plantio feito em locais com vegetação nativa deve ser bem avaliado tecnicamente, para evitar problemas futuros.

Muitas vezes confundida com sujeira, as folhas, galhos e sementes etc. que caem das árvores são, na verdade, serapilheira, que é altamente importante para a manutenção da saúde do fragmento florestal. A serapilheira, ao se decompor, fornece nutrientes e matéria orgânica para o solo e as raízes da vegetação, aumentando a fertilidade da terra. Também considerada um “banco de sementes”, a serapilheira retém as sementes – caídas das árvores e outras trazidas pelos pássaros –, que outros animais se servirão, para germinar e suceder plantas antigas, essencial ao ciclo ecológico.

Ao caminhar pelas trilhas do exterior do CHSA, podemos observar no chão, ao pé das árvores, a serapilheira em diferentes estágios de decomposição e transformação em fertilizante para o solo. É importante não considerá-la como sujeira a ser limpa, mantendo esse elemento naturalmente onde está.

Uma cidade como São Paulo deve continuar se desenvolvendo, mas precisa preservar e cuidar de suas áreas verdes existentes. Para que a vegetação do CHSA continue exuberante e esteja sempre saudável, alguns cuidados são necessários. Espécies como pinus e outras exóticas podem perfeitamente ser excluídas, com sua devida compensação com o plantio de mudas nativas. Também devem ser retiradas as árvores doentes que apresentam perigo às estruturas construídas e, principalmente, evitar riscos de acidentes que envolvam os seres humanos e os animais.

A preservação das áreas naturais remanescentes, assim como o cuidado na introdução de espécies de plantas e animais exóticos em áreas nativas, contribui para a melhoria no microclima dos bairros paulistanos, o que torna Santo Amaro um local privilegiado pela presença do CHSA. o

Rodrigo Custódio Urban
Engenheiro Ambiental, formado pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Sorocaba, e mestrando em Engenharia Civil e Ambiental pela mesma universidade.



Aplicação de chip pela médica veterinária do CHSA dra. Cristiane P. Ferreira. Detalhe: escaner manual.

Fotos Acervo CHSA

Chipagem em cavalos

A partir de 1º de janeiro de 2010, será obrigatória a identificação por intermédio de chip de todos os cavalos participantes de campeonatos brasileiros e de concursos nacionais

A implantação do chip no cavalo somente poderá ser efetuada por médicos veterinários inscritos em suas federações estaduais. Ele deve ser inserido na tábua do pescoço, no lado esquerdo, em seu terço superior.

O chip contém um código de identificação de 15 dígitos e representa um meio seguro para a identificação dos animais, juntamente com a resenha gráfica e descritiva do passaporte. A leitura de tal código é feita por um escaner manual, que exibe não somente esse número, mas também a temperatura. Cada cavalo terá apenas um chip, que será a sua identificação vitalícia.

Procedimentos

Preliminarmente, o local onde será implantado o chip é escaneado, para verificar a presença de algum corpo estranho no animal.

1. Primeiro é feito uma pequena tricotomia no local de inserção do chip (retirada de pelos);
2. O chip fica no interior de uma seringa, e é aplicado diretamente no pescoço do animal;
3. Ao concluir o procedimento, é feito outro escaneamento, para comprovar a numeração do chip com o qual será registrado o cavalo.

O procedimento é rápido, quase indolor e praticamente imperceptível, sem uma visualização minuciosa.

Casos de emergência

Solicitamos que os proprietários de cavalos informem à secretaria do Clube os seus telefones de contato atualizados para os casos em que o departamento veterinário precise comunicar emergências ou solicitar autorização para realizar algum procedimento.

Temos muita dificuldade em localizar alguns proprietários, porque os números registrados em suas fichas são de telefones comerciais e, portanto, não atendem em todos os horários. Há também alguns casos em que os números estão desatualizados.

Férias dos animais

A experiência vem demonstrando, ano após ano, que a maioria dos animais retirados do Clube durante as férias retorna com problemas, e, em alguns casos, graves.

Embora a intenção dos proprietários seja a de dar descanso, o afastamento do Clube nem sempre é benéfico para o animal. A principal consequência é a perda de condicionamento físico. Alguns cavalos também voltam machucados, porque ficam soltos no pasto, situação à qual não estão acostumados.

Portanto, recomendamos que no período de férias os sócios mantenham seus cavalos no Clube, trabalhem para que eles não se prejudiquem fisicamente e utilizem os piquetes disponíveis para o tão esperado descanso em liberdade. o

A Best Choice inaugura a sua nova sede: no CHSA

+ Rápido

+ Conforto

+ Barato



+ Prático

+ Motivos para
conhecer

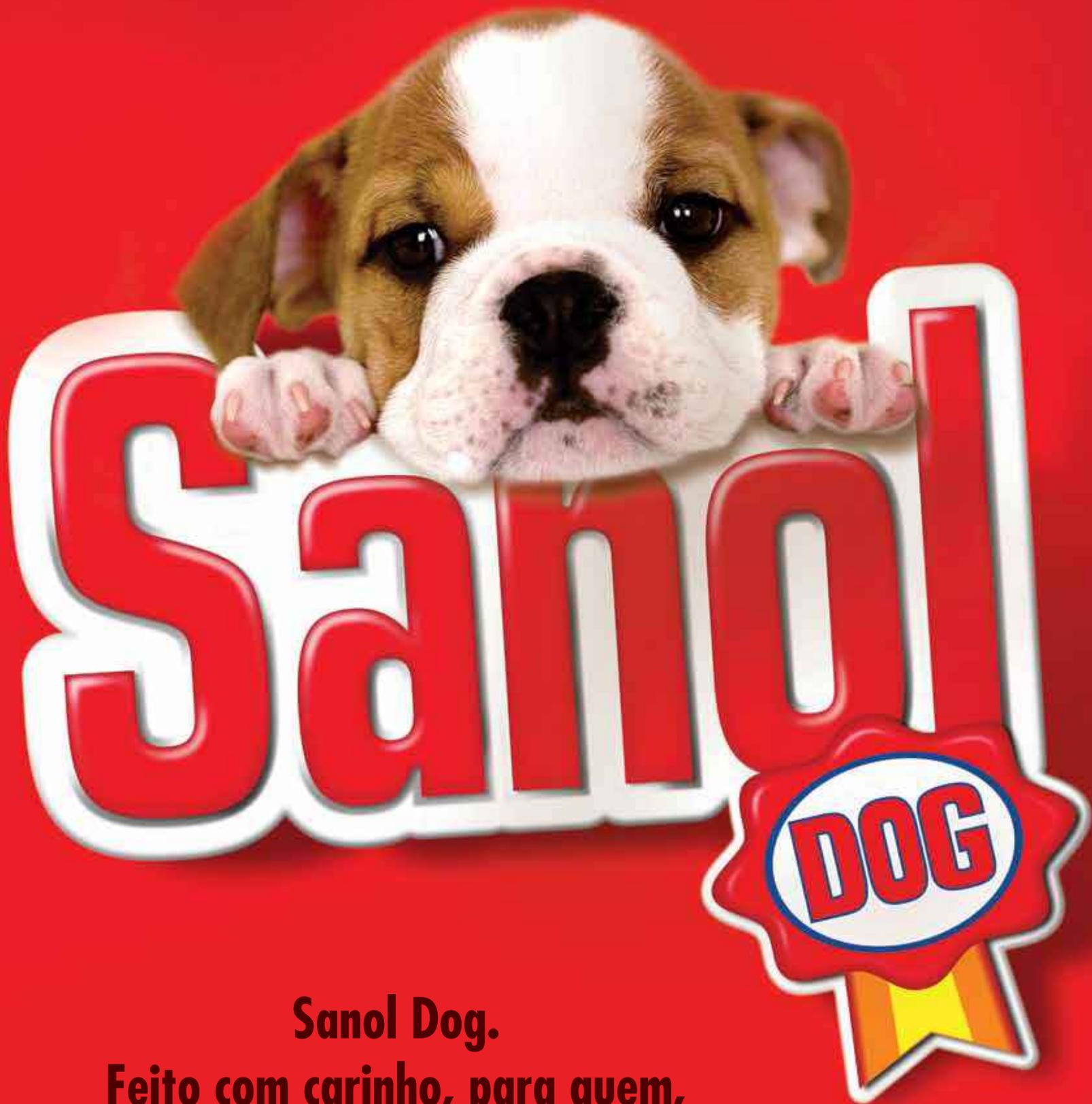
Entregas
para todo
o Brasil

www.bestchoice.com.br

Compre as melhores marcas pela internet:
Economize seu tempo e dinheiro



Telefone: (11) 5687.1803 ou 5524.3681



**Sanol Dog.
Feito com carinho, para quem,
adora carinho.**

www.sanol.com.br

